

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA NONA REUNIÃO DO CONSELHO**
2 **TÉCNICO - ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**
3 **CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:**

4 Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade de Filosofia,
5 Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Ao sétimo dia do mês de maio do ano de dois
6 mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do
7 Conselho Técnico Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:**

8 Sérgio Franca A. de Abreu, João Roberto G. de Faria, Renita M. Rimali Esteves,
9 Brasília João Sallum Júnior, Álvaro Faleiros, Fabio R. Andrade, Álvaro de Vita,
10 Sylvia Bassetto, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Reginaldo Gomes de Araujo,
11 Roberto Bolzani Filho, Antonio Carlos Colangelo, Marcelo Cândido, Paulo Roberto
12 Massaro e Marie Marcia Pedroso. Como assessores atuaram: Augusto C. F.
13 Santiago (STI), Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Eliana B. da S. A. Barros (SCS),
14 Maria Aparecida Laet (SBD), Ismaerino de Castro Jr. (ATFN) e Vânia S. Melo
15 (ATAD). **EXPEDIENTE: 1.** Justificaram a ausência os seguintes membros: Marli

16 Quadros Leite, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi – Cpq. **2.** Comunico o
17 agendamento dos seguintes eventos, devidamente aprovados pelo Conselho
18 Departamental de Letras Clássicas e Vernáculas: De 13 a 15 de maio de 2015 – “II
19 Encontro Nacional de Produções Literárias e Culturais para Jovens e Crianças”, sob
20 coordenação da Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha; De 25 a 28 de maio de 2015 –
21 “Congresso Internacional 100 Orpheu”, sob coordenação da Profa. Dra. Lilian
22 Jacoto; De 27 a 31 de julho de 2015 – “Congresso Cruzamentos: Brasil, Portugal e
23 Grande China”, sob coordenação dos Profs. Drs. Maria Celia Pereira Lima e John
24 Milton em parceria com a Universidade de Macau;.

25 **ORDEM DO DIA - QUESTÕES**
26 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse:

27 “Quero comunicar também que acabei de receber os dados a respeito do vestibular
28 na USP de dois mil e quinze e a inclusão social. Os dados mostram o claro
29 progresso da inclusão social dos alunos ingressantes na USP. Em essência,
30 revelam sucesso, ainda que parcial, na política de bônus adotada pela USP,
31 intensificada nos dois últimos anos. Essa política aumenta a competitividade dos
32 candidatos oriundos das escolas públicas e como consequência aumenta a
33 proporção de pretos, pardos e indígenas, ao mesmo tempo que aumenta o ingresso
de candidatos com renda familiar menor. Então há uma série de dados que são

34 apresentados aqui sobre inclusão racial e social. Eu não tenho os dados por escola,
35 mas acho que esse dado por escola é fundamental, posso até solicitar esses dados
36 a esse órgão que está fazendo essa divulgação porque isso para nós é um dado
37 muito importante. De todo modo, essa informação estará à disposição, acho que tem
38 que divulgar a toda comunidade, ainda que esses dados sejam objeto de crítica,
39 discussão etc. porque não quer dizer que sejam dados absolutos. De todo modo,
40 eles tem que entrar em debate porque isso significa que algo está sendo feito e esse
41 algo está produzindo algum resultado. Acho que uma informação que quero
42 comunicar a todos: tenho chamado alguns colegas aleatoriamente, trocando ideias a
43 respeito das expectativas do que possa acontecer na nossa unidade em função da
44 possibilidade de paralização entre os alunos e, posteriormente, uma paralização
45 entre os funcionários. Na verdade é um exercício de escuta, pois quem está nas
46 unidades é que tem condições de avaliar melhor o que está acontecendo. Agora,
47 nessa oportunidade, queria ouvir também o chefe de departamento, saber o que
48 estão pensando e professores de comissão também, porque a direção nesses
49 momentos precisa muito da capacidade não só de análise dessas pessoas,
50 sensibilidade delas, mas sobretudo ajudar uma reflexão no sentido de que a gente
51 possa abrir canais de comunicação, não minimizar o conflito, mas que se possa
52 tomar medidas de decisões que sejam minimamente razoáveis e que possam
53 efetuar confrontos, como tem sido a tradição dessa faculdade. Está aberto, ainda
54 antes do comunicado, o microfone caso alguém queira falar, se manifestar. Nada
55 impede também de convocarmos uma reunião com os chefes de departamento,
56 especificamente sobre esse assunto, podemos fazê-lo no começo da próxima
57 semana para que as pessoas possam ajudar a refletir e, de certo modo, acender
58 luzes. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Acho muito bom que
59 possamos conversar bastante sobre isso, nos mais diferentes fóruns, não só aqui,
60 mas também nos prédios, eventualmente em reuniões em prédios, mas eu não sei o
61 que os colegas acham, eu acho que nós temos ‘know how’ na faculdade, talvez
62 especialmente nós ali das Ciências Sociais, para com mais frequência fazermos
63 certas pesquisas de opinião rápidas com a comunidade de professores, estudantes
64 e funcionários de todos os nossos cursos, sobre os temas mais variados. Desde os
65 mais politicamente delicados até temas que suscitem essa noção de conjunto e da
66 importância das pessoas de se manifestarem. Eu me proponho, se outras pessoas

67 tiveram interesse como projeto coletivo da faculdade, a pensar numa pauta de
68 assuntos que possa ser objeto de pesquisa a cada mês, a cada vinte dias,
69 pesquisas rápidas de poucas questões em que possamos ter o perfil de quem
70 responde com aqueles dados básicos, se é estudante, quando entrou, há quanto
71 tempo frequenta de fato, há quantos semestres está matriculado e saber questões
72 como: estava matriculado nos dois semestres de dois mil e catorze? Como enfrentou
73 a questão da greve de maio a setembro? Algumas questões de preferencia fechadas
74 e talvez algumas mais abertas para uma análise mais qualitativa. É uma ideia que
75 eu lanço aqui pois pensei nela até de ontem para hoje”. Com a palavra, o Senhor
76 Diretor disse: “Deixa eu só explicar: estou chamando grupos de dez, quinze pessoas
77 de gerações diferentes. Estou querendo ouvir um pouco mais próximo, um pouco a
78 sensibilidade de cada um mais com objetivo de saber o que se passa na faculdade.
79 Então não foi uma reunião de chefes de departamento. Foi reunião de algumas
80 pessoas que me pediram para conversar, então vamos dar continuidade dessa
81 escuta/ouvidoria.” Com a palavra, o Prof Alvaro de Vita disse: “As ideias que
82 surgiram ontem de maximizar as formas de nos aproximarmos dessa maioria
83 silenciosa das nossas escolas que, a essa altura, certamente não são favoráveis a
84 greves e muito menos a barricadas e formas de ação do gênero. Enfim, acho que
85 essa iniciativa proposta pela Ana vale a pena, vamos fazer um esforço em particular
86 lá nas Ciências Sociais, pela Comissão de Qualidade de Vida, chamar as unidades
87 estudantis para conversar, tentar melhorar o espaço estudantil do prédio, mas
88 sabemos que essa estratégia tem limites e se bate às vezes contra a parede que
89 são esses grupos militantes ultra radicais que acabam prevalecendo e acho que se
90 perguntar porque a maioria silenciosa não se manifesta, como já dizia o camarada
91 Lênin: o que dez pessoas bem decididas não são capazes de fazer? Enfim, sempre
92 buscar o diálogo não necessariamente dentro da agenda colocada pelo movimento.
93 Acho que isso é fundamental. Não vamos discutir políticas de cotas e coisas desse
94 gênero. A outra linha que tenhamos que contemplar mais adiante caso não seja
95 possível evitar o pior e, de novo, o prédio seja barricado, são formas de aumentar o
96 custo que essas ações tem como forma de fortalecer nossa posição e sermos
97 levados a sério como interlocutores. Para isso, precisamos nos colocar com uma
98 posição perante os que fazem isso. Talvez isso nos obrigue a certas formas de ação
99 que até agora evitado, por exemplo: fazer reposições de aulas que ocupem as férias

100 inteiras ou até cancelamento de disciplinas e ter um respaldo coletivo para não criar
101 esse tipo de situação que se criou com o Prof. Carlos Alberto da Filosofia. Enfim, há
102 duas linhas, a do diálogo e a que faz com que a gente adote posições mais duras.
103 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Gostaria de dizer o seguinte, aqui na
104 direção estamos recebendo muitas perguntas por e-mail e telefone sobre o que farei
105 diante ao cadeiraços. Essa é uma pergunta que aparece com muita ocorrência, quer
106 dizer, não vou chamar a polícia pois não é o caso. As pessoas tem uma expectativa
107 de que a direção é responsável e que a direção tem que, de alguma maneira,
108 garantir o acesso, direito de ir e vir, e garantir no caso de os docentes não estarem
109 em greve, de ministrarem seus cursos. Então essa situação é de fato muito
110 complicada, então conversar mais entre nós e os professores e chefes conversar
111 mais diretamente com os alunos é uma tarefa que acho que teremos que manter na
112 nossa pauta. Eu sei que muitas vezes isso é uma atividade estressante em todos os
113 sentidos. Ela toma, muitas vezes, um tempo que muitos de nós precisamos para
114 nossas atividades didáticas, atividades de pesquisa e extensão e sabemos que há
115 um investimento emocional muitas vezes desgastante. Mas acho que temos que
116 continuar insistindo. Podemos até pensar em ações complementares, pensar que
117 podemos organizar aulas públicas, atividades que mobilizem, outras iniciativas
118 podem ser feitas. O importante é que nós ocupemos esse espaço e nos mostremos
119 mobilizados porque se houver uma desmobilização, eu acho que isso fragiliza. O
120 que está em discussão aqui, mais que o sofrimento que o diretor e vice-diretor
121 enfrentam no dia a dia, o mais importante é a instituição. A instituição fragilizada
122 tende a se decompor. O nosso problema no fundo garantir que as condições de
123 funcionamento da instituição permaneçam a despeito de paralizações, a despeito de
124 problemas que podem aparecer e que não depende da dinâmica da faculdade. Está
125 nos movimentos sociais, nas lutas sindicais etc. que não temos como intervir.” Com
126 a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Eu quero me manifestar como
127 professor, não como presidente da CPG, evidentemente, e, em primeiro lugar, aos
128 colegas aqui presentes eu já manifestei meu profundo pessimismo em relação a
129 essa situação e ao que vem pela frente. E não é nada novo. Antes era bienal, agora
130 é anual, praticamente já faz parte do calendário. Eu acredito que o diálogo é uma
131 questão da nossa formação, tarefa, obrigação. Separar o dialogo é algo
132 inconcebível. Acho que desde a grande greve que enfrentei aqui como professor em

133 dois mil e sete eu sempre via a Faculdade de Filosofia profundamente aberta ao
134 diálogo com os professores e suas direções. Isso de forma alguma impediu que a
135 Faculdade de Filosofia, ao longo dos anos, fosse a maior vítima dos movimentos
136 que se organizaram, tanto do ponto de vista da violência contra membros do corpo
137 docente quanto do ponto de vista do prédio ser invadido e depredado. É evidente
138 que o dialogo não é o único caminho, dialogo não é uma novidade não vamos aqui
139 inventar a roda, nós sempre dialogamos, mas isso não impediu que fossemos
140 vítimas de ataques mais sórdidos desses indivíduos. Por outro lado meu pessimismo
141 reside no fato de que na atual conjuntura, os grupos que atuam aqui tem uma pauta
142 que vai muito além das nossas forças, que vai muito além daquilo que nós podemos
143 fazer aqui internamente. Então acho que existe uma conjuntura de radicalização que
144 ultrapassa em muito a Faculdade de Filosofia. Tenho acompanhado de perto pois
145 sou regresso da UFMG, a situação lá está crítica, virou uma bola de fogo nos últimos
146 meses. E o corpo docente está tendo imensa dificuldade em lidar com isso. Então há
147 um quadro geral de radicalização e acho é muito difícil para gente conseguir refletir e
148 buscar uma saída sem levar isso em consideração. Só queria explicar o motivo do
149 meu pessimismo, em primeiro lugar e, em segundo lugar, serei muito breve,
150 colocando uma questão à direção e aos chefes de departamento, infelizmente meu
151 chefe de departamento não está aqui presente, pois refletindo sobre a situação
152 tomei a seguinte decisão: haverá greve, todos sabemos disso, mas não sabemos
153 quando ela vai começar e provavelmente estarei presente aqui no meu local de
154 trabalho toda quinta-feira à noite e toda sexta-feira à tarde e eu sei que não
155 conseguirei, como não consegui ano passado, dar aulas. Eu pretendo então
156 comunicar à direção e o departamento que não consegui dar aulas, vou considerar
157 que a aula foi dada, ou melhor, que eu estava lá no meu local de trabalho para
158 minha profissão e não pretendo repor aulas. Tomei essa decisão hoje, digo isso
159 publicamente. Que isso fique registrado. E a minha pergunta é: se outros colegas
160 que, como eu, tomarem a mesma decisão, terão respaldo das suas chefias e da
161 direção?”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Minha posição a esse respeito é
162 pública, eu acho que um dos fundamentos básicos da democracia é o respeito a
163 pluralidade e eu vou publicamente garantir a pluralidade porque eu não quero que se
164 repita o lamentável fato que aconteceu com o Prof. Moura. Qualquer ato que é
165 tomado, mesmo um ato dessa magnitude, tem consequências. Nós sabemos que ia

166 ter consequências. Agora eu tenho que respeitar os professores que decidirem
167 assumir essas consequências, pois não dá para a direção dizer que não. Pois se
168 não tenho condições de garantir o direito de ir e vir, não tenho condições de garantir
169 que os professores que queiram dar aula tenham condições, também não posso
170 impedi-los de tomar a decisão de suspender sua disciplina, de não dar e de,
171 eventualmente, não repor. É minha posição e acho que ela vai ter que ser assumida
172 dessa maneira. Logo que entrei aqui eu herdei aquele caso do Prof. Moura e
173 confesso que foi um dos maiores aborrecimentos que tive aqui na direção porque foi
174 uma decisão absolutamente contra meus princípios. Então minha posição vai ser
175 esta. O desfecho foi trágico. Houve um pequeno problema, que acho que isso ficou
176 claro, o professor deu as aulas, distribuiu a frequência, mas numa das aulas, por
177 algum motivo, uma ou duas aulas, a lista de frequência não circulou e na hora de
178 contabilizar o número de aulas suficientes para considerar o curso concluído, então
179 gerou-se um impasse porque os alunos, um a um, começaram a entrar com o
180 recurso. Então aí se tinha que analisar cada caso e se tinha que dizer que o aluno
181 esteve nas nove aulas, estaria presente nas onze aulas se a lista tivesse corrido.
182 Então ficou aquela situação toda. E me lembro que uma das estratégias que adotei
183 naquele momento era deferir caso a caso e não estender para todo mundo. Cada
184 um que requisitasse seu direito e, se tivesse direito. Mas no final prevaleceu uma
185 discussão aqui na congregação e acabou-se, por conta dessa pequena ‘se não’
186 burocrático que, de alguma maneira, nos fragilizou numa instância superior decidiu a
187 favor do recurso e não a favor do professor. Eu tenho que respeitar, pois foi uma
188 decisão de toda congregação, mas nos fragilizou diante do corpo docente.” Com a
189 palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Além desse problema de trato formal,
190 toda essa discussão foi impregnada de motivações ideológicas e acho que isso é o
191 real motivo que proporcionou as condições para que acontecesse isso. Na verdade
192 esse caso foi um festival de equívocos. Desde o parecer do departamento pelo
193 colega que, de maneira infeliz, introduziu seu parecer na greve, dizendo algo do tipo:
194 ‘quem faz greve tem que estar preparado para esse tipo de coisa’ até o parecer da
195 congregação que talvez tenha sido uma peça triste de motivação ideológica. E isso
196 fez com que o caso ganhasse proporções que não deveriam ter tomado.” Com a
197 palavra, o Senhor Diretor disse: “Foi muito oportuno o esclarecimento do Prof.
198 Bolzani pois, de fato, foi isso. A questão foi atravessada por uma questão de ordem

199 ideológica” Com a palavra, o Prof João Roberto G. de Faria disse: “Eu ia comentar o
200 que a Ana Lúcia falou, mas primeiro vou pegar carona no que o Marcelo falou. Na
201 greve anterior muitos professores não repuseram as aulas, pois complementaram
202 seus cursos dando aulas pela internet. Eu mesmo fiz isso. Eu redigi as aulas,
203 mandei as aulas para os alunos com bibliografia, digitalizei todos os textos que eles
204 tinham que ler e quando nós retomamos o programa, fiz um resumo de tudo que
205 tinha mandado e continuamos o curso. Então é possível, se houver uma greve a
206 partir de meados de maio, encerrar o curso dando essas aulas pela internet, fazendo
207 avaliação pela internet, recolhendo trabalhos pela internet, pondo material no
208 google, fazer fichamentos. É possível fazermos nessa maneira, não vejo nada de
209 problemático nisso. É evidentemente a reposição, se ela se der numa greve longa,
210 vai ser em janeiro e fevereiro, pois teremos uma greve que vai atravessar o mês de
211 julho e chegar no começo de agosto e aí, por meados de agosto, fim de agosto,
212 chegaremos à conclusão de que se as aulas não forem retomadas o semestre vai
213 ser cancelado e aí aqueles cem estudantes que decretaram a greve vão lá também
214 decretar o fim da greve e um calendário que vai fazer a gente dar aula até o final de
215 fevereiro. Aí começamos março e continuamos isso até não sei quando.” Com a
216 palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Tenho uma dúvida, João.
217 Primeiramente eu acho que faz toda diferença uma aula presencial, mas isso é uma
218 outra questão. Agora quando se propõe, por exemplo, a fazer algum tipo de
219 atividade pela internet e alunos se declaram em greve, eles geralmente argumentam
220 que eles têm direito de estar em greve e não serem punidos por isso. Então no teu
221 caso, por exemplo, houve essa questão e como você resolveu?” Com a palavra, o
222 Prof. João Roberto G. de Faria disse: “Eu escrevi para todos propondo essa maneira
223 de dar o curso.” Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse:
224 “Mas os que estavam em greve não declararam que estar em greve implicaria em
225 não participar.” Com a palavra, o Prof. João Roberto G. disse: “Mas nem todos os
226 alunos estavam em greve” Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
227 disse: “Mas eu quero saber em relação aos que se declararam em greve, se eles
228 declararam não participar nem virtualmente das atividades”. .” Com a palavra, o Prof.
229 João Roberto G. disse: “Como eu fiz uma proposta dizendo: se a maioria de você
230 pedir pelas aulas dessa maneira, eu darei. A maioria decidiu e mesmo aqueles que
231 estavam em greve aceitaram o que a maioria decidiu. Então eu pude assim levar o

232 curso até o final. Alguns alunos que não ficaram satisfeitos cancelaram a matrícula,
233 pois não quiseram aceitar a vontade da maioria.” Com a palavra, o Prof. Reginaldo
234 Gomes de Araujo disse: “Eu tenho uma pergunta e uma dúvida em relação a esse
235 assunto e sobre tudo. Minha dúvida é, nós que trabalhamos com línguas, sei que já
236 tivemos um apelo total da minha turma, por exemplo, da área de hebraico, eu posso
237 falar de grandes números de alunos que perderam um grande número de aulas e
238 não tem mais como recuperar. Então eu pergunto se isso fosse uma proposta que
239 servisse de base, como resolveríamos o problema?” Com a palavra, o Prof. João
240 Roberto G. de Faria disse: “Não serve de base. Ela resolveu o problema de uma
241 disciplina que pode ser, digamos assim, dada a partir de leituras e discussões. Aula
242 de língua é perda total. Conversei com um professor do seu departamento que está
243 dando o quinto semestre de uma língua e os alunos não conseguem acompanhar
244 porque tiveram perda no primeiro, segundo, terceiro e quarto semestre. Aí a perda é
245 irreversível. Eu não vejo como solucionar isso.” Com a palavra, o Prof. Reginaldo
246 Gomes de Araujo disse: “Esse é o problema. Se eu trabalho com hebraico, árabe,
247 oito semestres se perde aulas e depois o aluno sai sem o conhecimento da língua.
248 Aqui teremos que discutir e tentar encontrar algo possível de ser realizado. Porque
249 se a greve não se pode repor, temos que encontrar uma solução que seja possível.”
250 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Nós temos que considerar as
251 especificidades de cada área porque certamente esse procedimento pode ser
252 razoável para certas disciplinas, mas não para outras. Nós temos que evitar
253 soluções individualizadas. Eu já comecei a receber pedidos para dar aula, então vira
254 a guerra de todos contra todos e aí quando eu sou advertido que isso, num período
255 de greve, atrai bloqueio do prédio porque as salas aqui acabam sendo utilizadas, me
256 causa também um grande problema. Eu queria dizer então que temos que criar
257 diretrizes para essas situações singulares e a maioria terá que seguir essas
258 diretrizes. Outra coisa que quero dizer para vocês é o seguinte: os alunos estão indo
259 direto no Ministério Público, numa sessão do Ministério Público ligada à educação,
260 estão denunciando professores nominalmente, estão dizendo quais fazem a
261 reposição e quais não fazem. E o ofício vem para o diretor dizendo que se eu não
262 tomar providencias sérias com a reposição, eu serei responsabilizado
263 administrativamente por essas consequências. A professora SilvyBassetto
264 respondeu à Procuradoria, a Procuradoria aceitou e encaminhamos para o Ministério

265 Público e parece que o Ministério Público aceitou. Mas isso tem limites. Então temos
266 que levar em conta o seguinte: se as pessoas entendem que a paralização é um
267 direito e elas resolvem parar, elas têm que saber que a reposição tem que ser feita
268 em 'in totum'. Se faltam dez semanas, tem que ser as dez semanas. Não tem jeito.
269 Se não, nós vamos cada vez mais construindo nossa dispensabilidade. Nós somos a
270 fonte principal de paralização, por mais justa que isso seja, não está aqui em
271 discussão a natureza delas. E, em segundo lugar. Nós, na hora de retornar as
272 atividades, não fazemos com a seriedade que seria necessário.” Com a palavra, o
273 Prof João Roberto G. de Faria disse: “Eu queria retomar o que a Ana falou sobre
274 pesquisas rápidas para aferir o pensamento e vontade dos alunos, enfim, farei um
275 relato de uma experiência que tive. Na quinta-feira, que foi o dia do cadeiraço, eu
276 cheguei de manhã no prédio e havia um clima de tensão muito forte porque havia
277 trezentos, quatrocentos alunos do lado de fora e dez alunos na frente das cadeiras.
278 Duas alunas começaram a tirar as cadeiras e então os outros colocavam as cadeiras
279 de volta e eu estava vendo que poderia haver confronto físico. Conversei com uma
280 das lideranças estudantis e propus que abrissemos a porta do prédio de Letras e
281 que ocupássemos os dois anfiteatros para fazer discussão sobre cotas. Isso não foi
282 possível porque as carteiras estavam todas no corredor impedindo a passagem de
283 qualquer pessoa. Então o próprio aluno sugeriu que fossemos discutir no anfiteatro
284 da Geografia, eu concordei e fomos com um número razoável de alunos, fui com
285 eles. Ficamos no anfiteatro da Geografia, em um momento chegou a ter umas cem
286 pessoas, cento e dez, e foi um debate em que alunos puderam exprimir sua
287 insatisfação diante do fato de que não conseguem participar das assembleias
288 estudantis porque são convocadas em horários que são bons para todo mundo.
289 Todo mundo que estuda de manhã e trabalha a tarde não pode ficar. A votação para
290 o cadeiraço em Letras de manhã teve sessenta votos, nós temos dois mil e
291 quinhentos alunos de manhã. Alunos propuseram que o diretório colocasse turmas
292 para que todos pudessem participar e depois houve as discussões das cotas e pude
293 ver, com muita tristeza, que a militância desse movimento é extremamente
294 autoritária, de falar coisas do tipo: ‘Nós não vamos pedir permissão de ninguém para
295 entrar aqui, nós vamos entrar, vamos quebrar, vamos invadir.’ Então, se por um
296 lado, isso diminuiu a tensão, pois muita gente lá, foi uma discussão em alguns
297 momentos boa, em alguns momentos alunos que foram indelicados citando

298 nominalmente professores que são contra cotas, professores que são do PSDB,
299 houve acusações desse tipo. Eu fiquei deprimido o feriado todo, profundamente
300 deprimido. E tinha uma prova marcada na quinta-feira, dia trinta, eu tinha dito para
301 os alunos que se houvesse impedimento físico, eu faria a prova na segunda-feira.
302 De fato, fiz a prova na segunda-feira, mas eu fiz também um pequeno questionário
303 para os alunos em função do que havia sido debatido. Eu fiz três perguntas: 'você é
304 a favor de cotas raciais? Sim ou não? Você é a favor de uma greve por cotas agora?
305 Sim ou não? Você é a favor do cadeiraço? Sim ou não?' Eu tenho aproximadamente
306 oitenta e poucos alunos e sessenta e um alunos se manifestaram favoráveis às
307 cotas, vinte um alunos contra. Catorze alunos se manifestaram favoráveis a uma
308 greve por cotas, cerca de sessenta e cinco, sessenta e seis, contra a uma greve por
309 cotas agora. Sete alunos se manifestaram favoráveis ao cadeiraço e setenta e seis
310 alunos se manifestaram contra o cadeiraço. Hoje voltei à sala de aula e os alunos
311 estavam curiosos para saber o resultado disso e acabei dedicando cerca de
312 quarenta minutos da minha aula hoje para conversar com eles sobre a situação. E
313 fiquei estarecido com os relatos que eles fazem do que são as assembleias
314 estudantis, de como são hostilizados, de como têm medo de ir às assembleias, de
315 como acham que não vale a pena ir às assembleias porque há todo um mecanismo,
316 digamos assim, ou para protelar a votação ou para regimentar estudantes de outros
317 prédios para vir votar, pois as assembleias são feitas ali na frente da porta, os
318 alunos não são identificados como alunos dos cursos, os alunos podem ir de manhã
319 e podem ir à noite, de modo que, de fato, é uma votação muito desonesta, para usar
320 uma palavra até leve. E os alunos, hoje, na sala de aula, pedindo que a direção da
321 faculdade faça alguma coisa, pois sabem que sou vice-diretor. E eu insisti muito com
322 eles que eles têm que se organizar para vir às assembleias para discutir, para
323 debater e votar como quiser, mas que viessem pras assembleias. Há uma
324 resistência muito grande por parte dos alunos. Falei para eles, se não vierem para
325 as assembleias, se não trouxerem suas posições, teremos uma greve longa,
326 desgastante, uma greve por cotas numa faculdade que é a favor de cotas. É um
327 contrassenso. Enfim, foi uma boa discussão e eu acho que os números que eu
328 apresentei para vocês é uma amostra de uma sala de aula e eu acredito que sejam
329 números para toda nossa faculdade. Ou seja, menos de dez por cento dos alunos
330 são favoráveis ao cadeiraço. Então temos também que trazer os alunos para a

331 conversa, esses alunos que não são militantes, têm medo da violência da militância
332 estudantil, não acreditam nas assembleias e acabam se isolando e, quando a greve
333 é decretada, vão para casa, ninguém discute mais nada e o problema fica nas
334 nossas costas, pois somos nós que temos que resolver o problema.” Com a palavra,
335 o Prof. Alvaro de Vita disse: “Nós da Ciência Política tentamos semestre passado
336 seguidamente essa estratégia de convencer alunos a ir para assembleia e tentar
337 derrubar o cadeiraço na assembleia, chegou a ter um movimento organizado, mas é
338 inútil”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse: “Eu, em geral, sigo
339 um pouco a fala do Prof. Álvaro de Vita sobre a necessidade da gente insistir e
340 estabelecer dialogo, não tanto com grupos, que acho que não querem diálogos, mas
341 com o conjunto dos alunos que são mais de noventa e cinco por cento dos alunos
342 que querem trabalhar etc. Queria falar um pouco sobre direitos. A USP é uma
343 universidade extraordinariamente burocratizada no sentido ruim da palavra, pois é
344 uma universidade cheia de normas, regulamentos muito detalhados e, em parte,
345 conflitantes. Nós acabamos de ver semana passada o conflito de normas. Eu vivi
346 semana passada um conflito de normas. Então nós temos não só muitas normas,
347 muitos regulamentos, mas também dificuldades para saber quais as que seguir em
348 várias situações. Agora nós temos seguido, pelas contas da Valeria, oito anos de
349 seguidas interrupções. E claro que são interrupções que, mais ou menos
350 justificadas, mas sempre se alega o direito de greve. E nós ao mesmo tempo nos
351 vemos sempre com a questão de repor ou não repor aulas. Eu tenho impressão de
352 que está na hora de definirmos o que é direito. Não existe em nenhum lugar do
353 mundo, e certamente em nenhuma democracia, um direito absoluto. Não existe isso.
354 Então precisamos saber exatamente direito de greve. Em que implica o direito de
355 greve? Em que condições a greve pode ser desenvolvida sem nenhum ônus e quais
356 os ônus que, em qualquer greve tem ônus, grande parte do esforço deles é, ao final
357 da greve, exigir o pagamento dos dias parados. Não é automático. Então
358 precisamos saber o direito de greve. Por exemplo, os alunos têm direito a greve.
359 Isso significa que as faltas não serão descontadas ou significa que eles terão a
360 reposição de todo conteúdo que eles perderam. Eles não perderam nada com a
361 greve? Então o ponto é que qualquer greve envolve algum tipo de sacrifício, algum
362 custo. Então nós temos que definir quais são esses custos e quais são os nossos
363 custos. Pois o que tem ocorrido ultimamente é que faz-se greve de uma maneira

364 muito fácil e depois o ônus é dos professores que repõem a aula e dos próprios
365 alunos porque eles não têm uma boa reposição. No ano passado, nas Ciências
366 Sociais e na Filosofia nós conseguimos fechar o ano em dezembro. Letras, História
367 e Geografia fecharam no final de janeiro. Quem é que de fato vem à aula. Então, nós
368 temos ônus de conteúdo das matérias e certamente um ônus dos professores que
369 tem que repor essas aulas. Então nós precisamos, já que não nos falta regulamento,
370 regulamentar de alguma maneira esses direitos. Acho que é uma questão central
371 porque em todas aulas tem essas discussões, em todas essas semanas, nós não
372 sabemos como agir. Vamos suspender o aluno? Vamos dar falta? Vamos fazer o
373 quê? Então precisamos, de alguma maneira, produzir uma norma que permita ter
374 uma linguagem comum, estabelecer os ônus possíveis e evitar que tudo seja
375 decidido pelo Ministério Público, pois é isso que vai acontecer. Na próxima greve, o
376 Ministério Público vai avocar a si a definição do que deve e o que não deve fazer. E
377 o Ministério Público deveria fazer cumprir as leis do regulamento, mas se não há, o
378 que fazer? Eu acho que é muito difícil, nas circunstâncias em que estamos, tomar
379 decisões, inclusive porque parece que estamos em uma espécie de vácuo
380 normativo. É difícil que a gente saia disso, mas é bem interessante começarmos a
381 pensar em introduzir algum tipo de regra que não seja autoritária, que viole direitos,
382 mas que regule direitos. Acho que é isso.” . Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
383 “Antes de encerrar, quero fazer dois breves comentários. O primeiro deles é que
384 continuo convencido que precisamos continuar conversando, pois acho que
385 diferentes pontos de vista, diferentes argumentos , têm que ser pesados. É claro que
386 nós lidamos com um ambiente político bastante fragmentado e dividido, então
387 encontrar um fundo comum de conduta, um lugar onde os princípios todos se
388 cruzem é muito pouco provável que consigamos, mas não custa fazer esforço. O
389 que me preocupa é que há questões de ordem conjuntural e que exigem, muitas
390 vezes, medidas de emergência. Para isso, a sensação que tenho é de que estamos
391 completamente desorientados. Ou eventuais planos de ação que nós possamos
392 vislumbrar apresentam uma carga de possíveis reações muito difíceis de serem
393 enfrentadas. Outra coisa são as medidas de longo prazo que falamos antes, não é
394 de agora. Então, por exemplo, essa proposta, Ana, que eu sou muito simpático, mais
395 do que ficar fazendo uma enquete periódica, era fazer uma pesquisa, como foi feito
396 há quinze anos atrás, eu me lembro que eu era recém ingresso no quadro docente

397 da USP. Houve uma paralização, eu me lembro que o professor Sedi Hirano e mais
398 dois professores do Departamento de Ciências Sociais, fizeram um estudo sobre a
399 vida estudantil na USP, que resultou num relatório que depois foi divulgado. Eu acho
400 que nós tínhamos que voltar. Nós não conhecemos muito bem esses alunos. Coisas
401 mínimas como hábitos de leitura, onde eles se informam? Como usam o tempo?
402 Que vínculos que eles têm com as instituições? Nós não sabemos mais nada. Há
403 um fosso geracional que torna qualquer coisa que se possa falar sobre os outros, é
404 no terreno de desconhecimento. Eu sou favorável a isso, só que isso é política de
405 longo prazo. Porque nesse ambiente tensionado não dá para fazer uma coisa
406 dessas, pois ela vai ser atravessada pelo momento de tensão e conflito. Ainda que
407 se possa ouvir os alunos e ter, por exemplo, essas enquetes parciais que permitam,
408 de alguma maneira, construir um *bricolage* das diferentes situações, já é um ponto
409 de partida. Então um grupo pequeno de professores elaborar um projeto e
410 executarmos o projeto. Talvez aplicarmos um questionário com perguntas objetivas
411 para termos dados a respeito de perfil, de hábitos etc. e depois termos um período
412 de conversas, de conversar com o aluno, deixa-los falar etc. Agora isso é uma coisa
413 de longo prazo. O que me preocupa é que nós temos muito boas ideias de longo
414 prazo, mas uma baixíssima capacidade de implementação. Aliás, não é específico
415 nosso, mas de nossos governantes, boas ideias mas péssima capacidade de
416 implementação. E na nossa conjuntura nós temos poucas ideias elaboradas e temos
417 a necessidade de implementação urgente, pois a situação está ali e precisa ser, de
418 alguma maneira enfrentada. Então nós temos que fazer escolhas e essas escolhas
419 tem custos. Então vamos saber qual é nossa capacidade de suportar. Agora uma
420 coisa é suportar o sofrimento em um ambiente completamente dividido e
421 fragmentado. Outra coisa é suportar o sofrimento onde o mínimo de fundo comum
422 de regras sejam reconhecidas e respeitadas. Por exemplo: não matar. Eu estou
423 exagerando mas é mais ou menos isso. Precisamos ter um conjunto de regras
424 mínimas de civilidade, pois isso afasta as pessoas. Algumas porque não querem
425 pagar o custo e serem agredidas e outras porque têm medo. Então eu volto a dizer
426 que, não sei se segunda ou terça-feira, eu vou até quarta-feira, queria ter uma
427 reunião com os chefes de departamento para avançarmos nessa discussão e ter
428 presentes que o diretor pode e não pode fazer. Agora precisamos construir um
429 código mínimo de ação conjunta, pois, se não, vai ficar muito difícil enfrentar essas

430 dificuldades. Eu quero dizer para vocês também que o reitor têm feito, em uma
431 frequência razoavelmente grande, reuniões com os dirigentes de unidades, que não
432 são reuniões do C.O., são reuniões com os dirigentes. Como eu chamo os chefes de
433 departamento, ele está fazendo o mesmo. E houve uma reclamação de que na
434 greve anterior houve uma exaltação muito grande a respeito da nossa atitude em
435 relação ao ponto dos funcionários. Como faz? Como não faz? Isso gerou uma
436 tensão entre os próprios dirigentes porque alguns se propuseram a fazer a
437 verificação e outros se recusaram terminantemente. Então o reitor, no último
438 encontro, nomeou uma comissão de cinco professores para refletir um pouco sobre
439 algumas diretrizes comuns diante desses casos e claro que o caso que está em
440 evidência é a questão da aferição da frequência, com vai ou não ser feito. Há muitas
441 dúvidas a respeito da legalidade ou não desse procedimento. Todos nós sabemos
442 que não existe regulamentação de greve no serviço público, isso torna tudo muito
443 abstrato. Você pode encontrar um magistrado que vai lá e diz que direito de greve
444 implica que as pessoas paralisem-se e elas não podem ser antecipadamente
445 punidas pela paralização. E tem outros que a aferição da frequência é uma
446 atribuição do empregador e, depois, se terminado o processo, é feita a negociação
447 dos dias paralisados. Quero dizer para vocês aqui que fiquei profundamente
448 indignado quando terminou a greve e que aquela decisão da justiça para que nós
449 chamássemos o sindicato e acordássemos reposição das setenta horas e eu
450 imediatamente fiz junto ao Prof. João Roberto e ouvi de um dos dirigentes o
451 seguinte: *tudo vai ficar em ordem, mas não precisamos fazer nada, pois não houve*
452 *corte do ponto, ninguém faltou*. Eu confesso que fiquei tão agredido. Isso faz pensar,
453 pois acho que atitudes assim não contribuem para que a gente possa avançar numa
454 discussão. Contribui justamente para ter uma ação completamente diferente. Então
455 eu quero dizer que vamos continuar essa conversa, certamente vou continuar
456 também ouvindo outros colegas que querem conversar. Acho que as pessoas tem
457 que vir aqui conversar. Estou aberto. É pura escuta, pois não estou tomando
458 nenhuma decisão, mas é bom para aguçarmos a escuta e ouvir outras situações,
459 poder de alguma maneira sentir. Eu confesso que esse ato de escuta, de alguma
460 maneira, ameniza o sofrimento de quem tem que tomar uma decisão que sabe que
461 as consequências são sempre imprevisíveis. Eu vou pedir para Maria Laet, para
462 muito rapidamente, atualizar o CTA a respeito da situação da biblioteca.” Com a

463 palavra, a Sra. Maria A. Laet disse: “Acho que eu já havia falado aqui que, de todos
464 os pontos e ressalvas colocadas pela Covisa, uma série deles foram realizados em
465 menos de dez dias. Covisa é a Coordenação de Vigilância da Saúde. Quem veio
466 fazer uma vistoria na biblioteca foi o setor de saúde do trabalhador. Eles fizeram
467 uma série de ressalvas relacionadas ao prédio, estrutura do prédio, como a
468 manutenção de janelas abertas para haver melhor circulação de ar, sobre a área de
469 terceirizados que tinha irregularidades mesmo, botijão de gás. Tudo isso foi
470 acertado. O que ficou faltando foram alguns reajustes em relação à construção, isso
471 depende de visita da SEF, algumas ações deles. Algum apoio da prefeitura, mas
472 isso está sendo encaminhado. O que mantém o segundo piso fechado é o fato deles
473 quererem um laudo de resíduos sólidos no ar. De imediato, o que eles tinham pedido
474 é que se tirassem os livros e fossem colocados em caixas, envolvidos em plásticos,
475 colocados em lugar de difícil acesso, que a área fosse limpas e que ficasse com as
476 janelas abertas durante quarenta e oito horas. Isso foi feito em dois dias. No dia que
477 começaram as aulas na segunda-feira, isso já havia sido cumprido, mas eles
478 pediram esse laudo de resíduos sólidos no ar para a desinterdição e é isso que
479 mantem o andar fechado, pois houve um trâmite burocrático de contratação do
480 serviço, são pouquíssimas as empresas que se propõem a fazer esse serviço, visto
481 a detecção de DDT, pois os filtros para detecção de DDT são importados, então não
482 conseguimos os três orçamentos. O processo ainda passou pela PG, voltou. O
483 contrato deve ter sido assinado na semana passada já e agora estamos esperando
484 a importação dos filtros de ar para a detecção de DDT. Leva dois meses. Não está
485 ao nosso alcance mexer com esse processo, pois é uma questão de importação,
486 alfandega, está fora do alcance da USP isso. E, importados os filtros, são quinze
487 dias para análise de ar e mais quinze para o relatório. Com a palavra, o Senhor
488 Diretor disse: “Fale um pouquinho sobre o ar condicionado”. Com a palavra, a Sra.
489 Maria A. Laet disse: “Na verdade, houve essa questão da interdição, mas mesmo no
490 dia que eles chegaram para vistoria, eles chegaram implicando com a circulação de
491 ar dentro da biblioteca, pois realmente quando eles chegaram, como havia tido uma
492 paralização, estava um dia quente, abafado, o ar na biblioteca realmente não
493 parecia muito saudável, pois as janelas estavam fechadas. A gente entra na sala e
494 liga o ventilador, mas a gente não abre, quem abre é o zelador. Então o comentário
495 que fizeram é de que o grande problema da biblioteca é a circulação de ar, mas eles

596 implicaram muito com o nosso ar condicionado. Quando chegaram, a moça,
597 imediatamente, sem análise nem nada, ela falou que as quebrinhas com manchas e
598 pó preto perto da sala de máquinas era entrada para fungos que contaminam a
599 biblioteca inteira. Reclamou disso, reclamou de como era a sala de máquinas, como
600 era a vedação do barulho, que não se usa mais espuma. Então depois de tudo isso,
601 as espumas foram tiradas, a limpeza que ela queria foi feita e depois eles pediram
602 alguns documentos. E um dos documentos pedidos foi o relatório que comprovasse
603 a limpeza do ar condicionado. Nós tínhamos isso, nós limpamos as tubulações em
604 setembro de dois mil e treze e depois em julho de dois mil e catorze e é isso que eu
605 mandei para ela. As fotografias que mandamos para ela não mostravam nenhuma
606 sujidade preta. Então agora ela nos mandou uma carta falando de vários pontos que
607 eles consideram irregulares no nosso relatório, inclusive o fato de que o que ela vê
608 nas fotos não condiz com o que ela constatou na visita, de que deveria ter sujidades
609 pretas lá dentro. E agora o que estávamos até hoje conversando com a empresa
610 contratada para manutenção é que então eles limpem e filmem, pois ela também
611 comenta que nós não filmamos e não mandamos o filme de comprovação da
612 limpeza então agora eles vão limpar e filmar. Um adendo aqui à reunião que foi hoje,
613 eu perguntei ao nosso responsável de serviços gerais se a norma exige filmagem da
614 limpeza, não, a norma não exige a filmagem dessa limpeza. Outra coisa que eles
615 estão contestando é o laudo de qualidade do ar. O laudo que nós enviamos e que foi
616 feito no início de abril dizia que todos os itens colocados nessa norma estão em
617 conformidade. Existe um item que está fora de conformidade que é a umidade do
618 segundo piso. Ainda não sabemos porque está úmido demais. O que chegou na
619 carta dessa semana é que eles estão contestando o fato de que não há explicação
620 de metodologia da coleta de ar, realmente não tem, mas está lá escrito que há
621 inconformidade com a norma RNE. E ela está contestando também que há menos
622 CO2 e menos fungos do que na natureza. Eu não sei se o rapaz do laboratório me
623 enrolou, não tenho capacidade de saber isso, mas eu liguei no laboratório e o rapaz
624 do laboratório me disse que a coleta é feita fora da biblioteca e ela é feita dentro.
625 Não pode ter mais CO2 e fungos dentro da biblioteca do que fora, mas se tem
626 menos dentro do que fora, isso significa que o ambiente é controlado. Agora como
627 isso me chegou essa semana, a questão é ver se eles vão fazer outra medição ou
628 se vão fazer um laudo mais detalhado e mais explicativo.” Com a palavra, o Senhor

529 Diretor disse: “Deixa eu só completar, eu gostaria que os chefes de departamento
530 comunicassem isso aos seus departamentos, seus conselhos, pois fico muito
531 incomodado quando vou ao prédio do meio e vejo o cartaz dizendo ‘*Você sabia que*
532 *a biblioteca está contaminada e o Adorno não fez nada?*’ Nós estamos a mais de um
533 ano encima dessa questão e tem essa história de que toda hora tem uma coisa
534 nova. Eu conversei com a área de toxicologia ambiental da faculdade de Ciências
535 Farmacêuticas e eles vão me indicar um ou dois professores que lidam com essa
536 questão para vir fazer uma verificação e ver o que eles podem sugerir. Também
537 entrei em contato com a Escola Politécnica com dois professores especializados em
538 ar condicionado, só que um é especializado no aparelho e o outro é especializado
539 no ambiente. Então vamos tentar, pois o que está acontecendo é que estamos cada
540 vez mais na mão desse órgão de vigilância. Isso aconteceu por conta de uma
541 denuncia anônima lá na COVISA. Eu fui advertido pela prefeitura para não entrar em
542 conflito com a Covisa. Esta é a recomendação. Atender tudo que eles pedem para
543 conseguir o laudo de liberação o mais rápido possível.” Com a palavra, a Profa.
544 Maria A. Laet disse: “E tem uma outra coisa que vale a pena comentar na resposta
545 que eu recebi essa semana, eles pedem as CATs (Comunicação de Acidentes do
546 Trabalho) do último ano. A CIPA só age pedindo alguma modificação mediante a
547 apresentação de uma CAT. Então a Nely mandou uma carta falando que não houve
548 comunicação de acidentes do trabalho no último ano. E eles querem saber o que a
549 faculdade está fazendo em relação aos funcionários intoxicados conforme foi
550 comentado e informado pelos representantes de funcionários.” Com a palavra, o
551 Senhor Diretor disse: “A informação que o Sesmt me mandou através de e-mail é
552 que não há informação de funcionários intoxicados, mas isso foi contestado na
553 reunião com o sindicato porque eles não aceitam os exames médicos que foram
554 feitos.” Com a palavra, a Sra. Maria A. Laet disse: “também não há comunicação
555 oficial por parte dos funcionários que eles tenham apresentado intoxicação. Então se
556 alguém esteve intoxicado, nós não sabemos nem quem foi, pois ninguém se
557 apresenta. Nós não temos absolutamente nenhum registro sobre isso”. Com a
558 palavra, o Senhor Diretor disse: “Só para atualizá-los, estamos procurando fazer as
559 coisas, mas nessa altura do campeonato eu não tenho previsão de liberar esse
560 segundo andar do prédio esse semestre. Com sérios prejuízos, nós já temos
561 pessoas que estão indo à ouvidoria e fazendo escândalos aqui no gabinete, pois não

562 conseguem ter acesso. E tem um detalhe, já recebi uma advertência do Ministério
563 Público e estou respondendo ao Ministério Público o porquê de estar fechado.” Com
564 a palavra, a Sra. Maria A. Laet disse: “Eu gostaria de falar que vale a pena contar
565 que tem a questão do Ministério Público”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido
566 disse: “Quando tivemos aquele problema na EACH, a pró-reitoria recebeu solicitação
567 da unidade de prorrogação do prazo dos alunos que haviam sido danificados pelo
568 fechamento. Então eu posso garantir para vocês o mesmo, mas caso, se algum pós-
569 graduando que apresentar alguma reclamação, podemos encaminhar em nome da
570 CPG uma solicitação de prorrogação de prazo para os alunos diretamente
571 prejudicados pela situação. O que inclui documentar bem o caso, dizer que tudo
572 que eles estão pesquisado só estão ali, coisas do tipo. Mas acho que essa, talvez,
573 seja uma forma de retirar um pouco da pressão sobre a direção no que se refere
574 especificamente aos alunos da pós-graduação.” Com a palavra, a Prof. Sylvia
575 Bassetto disse: “Boa tarde a todos. Não tenho nenhum comunicado importante. Só
576 queria contar uma novela semelhante a da biblioteca, que parece que está
577 chegando ao fim que é a questão dos nossos reconhecimentos. Fiz uma reunião na
578 Pró-Reitoria ontem com a professora Ana Paula Belém Hey da sociologia, que era o
579 único curso que ainda tinha pendência da informação, os outros finalmente
580 escolheram os nomes dos especialistas para fazer visita, não sei se já saiu no diário
581 oficial. E assim que fizerem a visita na Geografia está tudo certo. A promessa do
582 conselho, segundo a interlocutora, é que tudo se resolva até junho, que é o prazo
583 das Ciências Sociais, da Sociologia, que ainda não tem a visita, mas precisa
584 entregar esse material e parece que está tudo bem encaminhado, eu e a professora
585 Ana Paula Belém Hey ficamos duas ou três horas discutindo a planilha, o que faz e o
586 que não faz, e ela se prontificou e já tem os elementos para que até segunda feira
587 tudo seja encaminhado para a pró-reitoria e levado para o conselho e espera-se que
588 assim que aquilo for entregue e discutido, negociado, aí vamos escolher também a
589 comissão e vamos fazer a visita de Ciências Sociais. Mas se tiver greve é aquela
590 coisa, tem que conversar com aluno, a coisa toda. Mas, enfim, o próprio conselho
591 começou a ficar preocupado porque nós questionamos muito essa coisa do atraso
592 deles, pois não foi falta de documentação da universidade. Foi atraso deles mesmo
593 em fazer as coisas, tomar as providências, fazer as análises, os pareceres. Então
594 acho que tudo termina com minha gestão até junho. Quer dizer, eu passei dois anos

595 trombando com essa encrenca no conselho estadual e a ideia é que até junho tudo
596 esteja resolvido. E a novela, espero que por cinco anos, tenha uma pausa, pois foi
597 um verdadeiro inferno, exauriu-nos completamente. Outra coisa é um informe sobre
598 um alerta de alunos que estão em vias de desligamento. Então os chefes de
599 departamento estão aqui para alertar a sessão de alunos e secretarias de seus
600 departamentos, para fazer levantamento desses alunos que receberam alerta e que
601 estão ali perto do jubramento, correndo riscos de jubramento próximo, para que
602 possam conversar com esses alunos para saber se ainda conseguem recuperar
603 esse semestre. Eu sei que a greve em perspectiva atrapalha muita coisa, mas
604 precisamos falar dessas coisas também. A informação que tem é o sistema. Os
605 alunos recebem esse alerta pelo sistema, imagino que pelo e-mail. Agora nós
606 precisamos saber as relações deles todos, então nas sessões de alunos
607 respectivas, acho que deve ser solicitada, então as chefias, as secretarias, tomar
608 essa iniciativa de ter essa relação para que os professores possam entrar em
609 contato com esses alunos, se for possível, para que essas vagas não fiquem
610 flutuantes na USP, que o aluno fica desligado até pedir retorno e às vezes não
611 consegue e essa vaga fica sem uso na universidade.”. Com a palavra, a Prof. Sylvia
612 Bassetto disse: “Eu só estou transmitindo uma mensagem que a pró-reitoria mandou
613 e eu acabei de receber antes de sair de casa, e vou passar para os departamentos e
614 para as coordenações. Eu vou passar para os chefes de departamento também
615 porque nem sempre os coordenadores tem essa possibilidade de divulgar a todos.
616 Então a recomendação da Reitoria, alguns podem discordar, vai lá e fala para o pró-
617 reitor que não concorda, mas essa é a recomendação, para que esses alunos sejam
618 contatados porque alguns ainda podem ter salvação.” Com a palavra, o Prof.
619 Roberto Bolzani Filho disse: “Só uma pequena interrupção. É o seguinte, uma das
620 dificuldades que a gente encontra é que os alunos, embora jubilados, é que eles
621 podem a qualquer hora voltar. Existe um certo prazo. Eu vi que a Laura de
622 antropologia, coordenadora de graduação, estava com um bolo de tantos processos,
623 a coordenadora tem um monte de processos e isso, de fato, torna menos dramático
624 o jubramento.” Com a palavra, a Prof. Sylvia Bassetto disse: “O que se discute na
625 Pós e na CCV também é essa coisa de dizer que tem evasão e a USP é uma
626 universidade pública e tem vagas ociosas. Até dois anos atrás, os alunos só sabiam
627 que era jubilado depois. Tem aluno que ainda não conhece, por incrível que pareça,

628 as regras do jubramento. E foi feita toda uma campanha de esclarecimento e
629 instituído esse alerta: *Você está nessa situação. Mais um semestre sem matrícula*
630 *ou créditos, você será jubilado.* Eu acho interessante. Eu acho que alguns se salvam
631 sim. Alguns acordam. Enfim, eu acho uma coisa importante. Eles podem voltar, sob
632 determinadas condições, claro, mas a contagem da ocupação das vagas da
633 universidade desconsideram isso. Foi uma discussão longa. Quando aparece
634 aquelas vagas para transferência externa, interna, nós tomamos consciência desse
635 número que é enorme e nós não sabemos porquê. São esses alunos jubilados e
636 falamos que temos que reservar um tanto porque muitos vão pedir retorno, mas eles
637 tem um prazo de cinco anos.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu acho um
638 absurdo isso. Eu acabei de ler o resultado de uma sindicância disciplinar de um
639 aluno envolvido na tentativa de um furto de equipamento na faculdade de Direito. Ele
640 é aluno da Filosofia. Esses alunos está aqui acho que há dez anos. Ele se inscreve
641 em todas as disciplinas que ele pode fora, inclusive na faculdade de Medicina e não
642 faz o curso de Filosofia. E não está desligado. Então é um histórico no relatório da
643 comissão, é uma coisa impressionante. Quer dizer, ou nós temos uma atitude clara
644 pois acho que é assim: até uma data x os alunos que não cumpriram são jubilados.
645 Aí abre-se essas vagas para seleção do próximo semestre ou coisa parecida e
646 pronto, para transferência etc.” Com a palavra, a Prof. Sylvia Bassetto disse: “Que
647 se abra para transferência. Mas tem alunos que desconhecem.” Com a palavra, o
648 Prof , Roberto Bolzani Filho disse: “Queria fazer um comentário. O que acontece é
649 que o aluno ingressa e recebe o manual de informações acadêmicas, mas esse
650 manual chega nas mãos dele no pior momento possível, quando ele acabou de
651 ingressar na faculdade, não tem o menor interesse em saber quais são as normas,
652 na semana do calouro. Com certeza ele vai perder esse manual. Nós temos que
653 escolher um jeito de informa-lo, não apenas adequadamente, mas no momento que
654 esses problemas começam a fazer sentido na trajetória dele aqui. Esse momento
655 não é o ingresso. O ingresso é o pior momento para se fazer isso. Tem que haver
656 um mecanismo de informação permanente talvez, na página da faculdade, no setor
657 da graduação, no site, que deixe isso tudo disponível pois, de fato, houve uma
658 espécie de estreitamento das normas, hoje esses cinco anos, que já são bastante
659 generosos, não existiam, o aluno poderia pedir o recurso a qualquer momento antes
660 do ultimo ano do estatuto da graduação. Antigamente ele poderia ficar quatro

661 semestres sem aprovação, sem frequência, só então ele era jubilado. Hoje chegou
662 no segundo e automaticamente dispara o e-mail dizendo que ele vai ser jubilado.
663 Então já houve um apertamento das normas que, ainda assim, me parece ser
664 bastante razoável. Eles não estão interessados em se informar sobre seus direitos e
665 deveres sobre jubramento. Tem que haver uma maneira de isso acontecer no
666 melhor momento do que o ingresso. O cara está aqui, ele vem para semana de
667 recepção e provavelmente aquele caderninho que a gente distribui vai ser perdido
668 por algum gramado por aqui. Mas nós temos que ter um jeito de leva-los até isso,
669 não basta deixar online. Tem que haver talvez um link que comunique e informe
670 sobre a situação do curso e coisas desse tipo. Outra coisa que temos que pensar
671 com muito cuidado, e aí sim isso cabe aos nossos cursos, é o período ideal. O que é
672 o período ideal e o período máximo. Nós sempre lidamos com esses períodos com
673 muita generosidade. Os nossos alunos aqui em média, podem fazer oito anos de
674 curso. E aí acontecem esses casos. Se o aluno consegue uma vaga no Crusp se
675 quiser ficar dez, doze anos, na faculdade morando no Crusp, ele encontra esses
676 mecanismos. Por exemplo, ele pode não fazer uma última disciplina obrigatória, ficar
677 fazendo disciplinas optativas no curso dele ou em outros cursos e com isso ele não
678 se forma porque ele não terminou as obrigatórias e ele não é jubilado porque está
679 cursando pelo menos uma disciplina.” Com a palavra, a Prof. Sylvia Bassetto disse:
680 “Agora está bem mais rigoroso. O sistema está cortando quando o aluno extrapola.”
681 Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido disse: “Nós recebemos um levantamento
682 que diz que temos mais ou menos mil alunos que poderiam ser jubilados já. Mil
683 alunos em situação irregular.” Com a palavra, a Prof. Sylvia Bassetto disse: “A
684 universidade é um cipoal de normas. Nós estamos discutindo isso na CCV, o
685 regimento da graduação. Vocês querem saber, a rigor nós não temos um regimento
686 da graduação, nós temos uma minuta de regimento apresentada em dois mil e nove,
687 aprovada pela comissão de legislação e recursos, mas não foi transformada numa
688 resolução, numa portaria, está completamente defasada. Saíram tantas portarias
689 sobre termos específicos que é um trabalho que estamos fazendo lá sobre como
690 está agora. E, inclusive, envolve essas questões que estamos conversando. Já não
691 tem nada a ver com dois mil e nove nem com portarias que foram feitas
692 posteriormente. Então é uma trabalhadeira que vocês não podem imaginar ou podem.
693 Dividimos por artigos e cada pessoa pega uns vinte, quinze artigos para estudar

694 para ver o que era e o que são agora. É uma discussão que está tendo lá. Nós
695 temos as normas mas não temos condição de aplicar. A informação está imediata
696 apesar de toda sofisticação, da logística do Júpiter. Há muitos furos. O Júpiter não é
697 mais o retrato do que se passa. Lembro que o Hilton fez um levantamento para nós
698 no ano passado, tinha alunos que se matriculavam e o sistema permitiu que ele
699 pegasse catorze disciplinas por semestre. Como o sistema permite que o aluno se
700 matricule em catorze disciplinas no mesmo semestre. Além da conta, tinha muitos.
701 Haviam várias folhas dessa relação de irregularidades que a gente precisa arrumar
702 um jeito, mas a aplicabilidade depende muito de como funciona esse sistema
703 informatizado porque o Roberto tem razão, nós não temos esse levantamento de
704 quantos poderiam ser jubilados. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Acho que
705 esse é um assunto importante e em breve teremos que conversar. Pois isso está
706 criando esses problemas todos que temos vendo.” EXPEDIENTE DA CPG. Com a
707 palavra, o Prof. Marcelo Cândido disse: “Tem dois informes basicamente. O primeiro
708 é que hoje acontece em Brasília a posse do novo presidente da CAPES, o Prof.
709 Carlos Lopes, ele é da área de Meteorologia aqui de São Paulo e a boa notícia para
710 nós é que o novo diretor de avaliação da CAPES é o Prof. Arlindo Filho Jr, que até
711 então era o prefeito do campus e foi pró-reitor adjunto de pós graduação, é alguém
712 que conhece profundamente a pós graduação da USP. Ele esteve conosco ontem,
713 veio se despedir, conversamos bastante sobre a CAPES, sobre a situação e
714 perspectivas e já apresentamos para ele uma demanda que vamos formalizar
715 mediante ofício. Uma vez que a sistemática da avaliação mudou, que passamos de
716 três para quatro anos, que agora é via sistema e não mais via coleta, nós perdemos
717 o acompanhamento anual. Os programas não tem mais o retorno que tinham uma
718 vez por ano da CAPES. Então nós sugerimos para ele uma parcial da avaliação no
719 meio do processo, que os programas pudessem reagir, pudessem ter uma ideia da
720 onde é que está indo a avaliação e, do contrário, o que vai acontecer é que no final
721 do processo, vai cair não só a constatação do diagnóstico, mas a sentença. Então
722 para nós é muito importante que os programas tenham esse retorno. Ele acolheu
723 positivamente a demanda e vamos encaminhar também o ofício. A outra boa notícia
724 nesse quesito também aqui, o Prof. Márcio que é da Esalq, diretor do programa de
725 cursos do país, deve continuar. Então a USP estará bem representada, não só na
726 presidência do CNPQ, mas também na direção de avaliação de bolsas e programas

727 do país. Sem contar que a Diretoria de Programas e Bolsas constituiu uma
728 assessoria composta por vários professores da USP, inclusive um professor da
729 nossa faculdade que é o Prof. Fiorin. Então a USP está bem representada nessas
730 instâncias e esperamos que a comunicação avance na exata medida dessa
731 comunicação. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu só queria dizer que eu
732 trabalhei com os três, o Prof Carlos Nobre é um dos cientistas mais respeitados do
733 país, é uma pessoa muito acessível, ele foi coordenador da área multidisciplinar, que
734 era uma área, na época, muito heterogênea. E o Prof. Arlindo durante certo tempo
735 foi o vice dele. Depois quando o Carlos foi para o Comitê Internacional do Clima.
736 Então eu convivi tanto com o Carlos quanto com o Arlindo no CTC. E o Prof. Márcio
737 era o coordenador de um programa na Esalq e era o coordenador de área. Houve há
738 um mês e pouco atrás a assinatura daquele acordo que a CAPES está oferecendo
739 aquelas sessenta bolsas de pós-doc aqui para USP, então encontrei com ele e pude
740 conversar um pouco. Então acho que o caminho está pavimentado. Se for o caso,
741 poderíamos avaliar, convidá-los para uma congregação, uma parte eles expuserem
742 o que estão pensando. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido disse: “Nesse
743 sentido, nós fizemos o convite, inclusive vai haver em setembro, dia vinte e quatro e
744 vinte e cinco, o primeiro simpósio de pós-graduação. Nós convidamos para o mesmo
745 dia o Ministro da Educação, Prof. Renato Janini, mas também o presidente da
746 CAPES e os dois diretores de área, para que a gente possa apresentar a todos os
747 coordenadores de pós da USP uma discussão sobre os rumos da CAPES, as
748 mudanças que estão sendo pensadas e a pós-graduação como um todo. Existe
749 essa programação para setembro, mas independentemente disso são colegas
750 nossos, estão constantemente na USP, posso fazer um convite em nome da CPG
751 para que eles venham aqui para nossa unidade. Só queria fazer um último informe
752 que é uma coisa muito importante para nós, que é a situação dos nossos
753 programas, as notas. A Pró-Reitoria constituiu um GT para cuidar dos programas
754 três e quatro. E a nossa preocupação agora são os programas nota três, que são
755 notas três há bastante tempo. Uma coisa é o programa que acabou de ser criado e
756 que começa com nota três, em geral é o que acontece. Excepcionalmente com nota
757 quatro, mas em geral com nota três. Por outro lado, nós diagnosticamos programas
758 e há alguns deles aqui da nossa unidade que são nota três faz um tempo. Então a
759 ideia é conversar com os coordenadores de cada um desses programas, de modo a

760 ver o que podemos pensar como formas de atuação, de ação. E gostaria de pedir a
761 todos que fossem muitos ousados nas propostas e encaminhamentos. É preciso
762 pensar sem ambiguidade e sem medo na reestruturação dos programas de pós-
763 graduação da nossa unidade. Há problemas que tem perfil de união e essa união,
764 sem dúvida nenhuma, acredito eu que trará benefícios enormes para nossa unidade,
765 então acho que é preciso que pensemos para além do cotidiano, soluções
766 estruturais para nossos problemas. EXPEDIENTE DA BANCADA DOS SERVIROES
767 NÃO DOCENTES. Com a palavra, a Prof. Marie Marcia Pedroso disse: “Boa tarde a
768 todos. Tenho alguns comunicados, talvez fazer alguma sugestão. Com relação a
769 CG, o prédio do meio passou por um episódio muito engraçado na semana passada.
770 Todo dia vinte e dia quinze, temos que fazer a folha de pagamento dos estagiários
771 que estão ligados à graduação. Ao fazer a folha de pagamento de um desses
772 estagiários, menos de cinco minutos depois o Prof. Roberto recebeu o e-mail
773 dizendo que não poderíamos ter mais aquele estagiário porque ele estava desligado.
774 Isso nós não recebemos por caminho algum. Talvez, como a faculdade tem vários
775 estagiários atuando em vários setores, seria prudente receber esse tipo de
776 informação porque os estagiários que temos no prédio atendem o áudio-visual e aí
777 imediatamente nos vimos agora nessa situação que não temos mais cobertura no
778 período da manhã, já que quem cobre o áudio-visual é setenta e cinco por cento de
779 estagiários. Vai ter que encerrar esse processo para abrir uma nova seleção de
780 estagiários. Então não no sentido de postergar a permanência do aluno em certo
781 curso, mas quem tem sobre si certa responsabilidade, poder pelo menos, em alguns
782 pontos, poder atuar. Pois ficamos do dia para noite sem monitoria de estagiário da
783 qual não poderia permanecer. Inclusive percebe-se que os alunos estão sendo
784 desligados são os alunos que estão em fase final de graduação ou já encerraram a
785 graduação, o aluno está ligado na pós graduação e está ligado na licenciatura, esse
786 é o caso nosso, aí ele começa a licenciatura e vai abandonado. Muitos dos alunos
787 que tem sido desligados estão mais ligados à licenciatura do que no bacharelado.”
788 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só uma pergunta, Marie. Ele foi desligado
789 de repente ou vocês já sabiam que ele seria desligado?” Com a palavra, a Prof.
790 Marie Marcia Pedroso disse: “Nós não estávamos sabendo. Foi ao fazer o processo
791 de folha de pagamento é que soubemos.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
792 “Na verdade esse desligamento é feito automaticamente. Talvez tenhamos que

793 construir um instrumento de controle para saber quais os casos que possam ser
794 mudados.” Com a palavra, a Prof. Marie Marcia Pedroso disse: “O Jupiter para nós
795 tem algumas coisas que são estranhas, mas o sistema Janus, em alguns aspectos,
796 é muito mais eficiente. As secretarias, os alunos, os orientadores, recebem
797 constantemente informações sobre a situação do aluno. Nós temos capacidade de
798 gerar relatórios que nós prevemos daqui a dois meses, quinze dias, de quantos tem
799 que se inscrever na qualificação, o prazo de depósito. Então nesse aspecto, não sei
800 se talvez a CTI que administra isso, o Janus tem mecanismos muito mais eficientes.
801 Todo mundo recebe, das secretarias aos alunos, orientadores, coordenador. Todos
802 recebem informação constantemente de qualquer problema que venha a ter com
803 uma pós-graduação.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Nesse caso aqui
804 também tem prazos. Porque, por exemplo, durante o curso se contrata um monitor
805 por um período x, se o curso terminar antes, ele vai ter um desligamento da bolsa.
806 Isso é automático. O que acontece aqui na esfera administrativa, ele chega para ser
807 processado. Não tenho nenhuma capacidade de não aceitar. Quero alertar também
808 um problema grave aqui. Em um dos nossos setores aqui da faculdade uma
809 estagiária foi cadastrada e indicaram para que ela começasse a trabalhar. O que
810 aconteceu? Demorou um mês e meio para processar tudo. Pois tem que passar por
811 várias instâncias. Tem que vir aqui, tenho que assinar, então vai para o sistema, aí o
812 sistema tem que responder, daí tenho que por a data do início. Acontece que a data
813 do início dela é março, então ela trabalhou dois meses e quer receber. Legalmente
814 eu não tenho como pagar. Avisaram que ela teria que começar a trabalhar pois
815 estava cadastrada. Acontece que as regras não estão explícitas.” Com a palavra, a
816 Sr. Assistente Técnica, Acadêmica Rosangela Duarte Vicente disse: “Por conta
817 desse problema com a estagiária, inclusive a moça quer receber imediatamente,
818 estamos tentando resolver da melhor forma possível e acalmá-la, pois ela apresenta
819 suas razões. Os estágios que a gente tem feito pela Comissão de Graduação,
820 Comissão de Estágios, com as empresas externas, está muito bem amarrado, pois
821 conseguimos montar formulários, via web e a maioria dos nossos problemas foram
822 sanados. No caso dos estágios internos, que é via Sistema Júpiter, a tramitação
823 passa por várias instâncias e ao final o solicitante informa a data de início do
824 estágio. Mesmo assim surgem dúvidas e existem locais que entendem que o
825 processo está concluído e permitem que o aluno comece o trabalho, gerando sérios

826 problemas para a Administração. Se a solicitação não está concluída, é óbvio que o
827 aluno não deve iniciar o estágio.” Com a palavra, a Prof. Marie Marcia Pedroso
828 disse: “Complementando tudo isso, me faz ver que temos um sério problema de
829 ruídos na FFLCH, então eu gostaria de fazer uma sugestão no sentido de
830 diagnosticar os devidos ruídos. Às vezes a gente começa a receber uma certa
831 quantidade de coisas e não percebe que no meio daquela informação de extrema
832 importância. Vou dar um exemplo ocorrido: semana passada a comunicação soltou
833 um comunicado informando a todos os locais, a pedido da direção e representação
834 dos funcionários sobre o relatório da COVISA. Por acaso, eu tinha visto que tinha
835 dois anexos, logo depois um colega me procurou e disse que os funcionários da
836 biblioteca tinham razão. Eu virei para pessoa que me falou e perguntei se ela tinha
837 visto o outro anexo. As pessoas não prestaram atenção, pois estavam achando que
838 tudo aquilo que estava ali era relacionado à COVISA e não era. Tinha um relatório
839 que foi feito pela faculdade demonstrando todos os erros apontados pela COVISA,
840 mas todas as providências tomadas ou em vias de serem tomadas. Às vezes a
841 gente acaba lutando contra a gente mesmo. Tinha informações importantíssimas,
842 muito mais importantes, mas o que foi feito, todas as providências tomadas estavam
843 marcadas na planilha. Então a comunicação nesse sentido talvez tenha que adotar
844 alguns alertas a nosso favor. Tais demandas sanadas para parar um pouco esses
845 ruídos pois as pessoas não prestam muita atenção. Lógico que estamos a todo
846 momento recebendo uma série de informações, temos vários canais de
847 comunicação e não há um filtro, mas talvez internamente, nós criarmos um
848 mecanismo de filtrar para as devidas comunidades receberem isso o mais limpo
849 possível.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu concordo, acho que essa
850 transmissão de informações aqui na USP não é boa em lugar nenhum. Há uma
851 reclamação sistemática com a Reitoria sobre a má comunicação das tomadas de
852 decisões. O problema, por um lado, é o seguinte: se eu faço filtro, eu estou
853 escondendo coisas, então eu serei acusado de intransparência. Então, por questões
854 de transparência, nós colocamos tudo. A conclusão que eu tenho é que as pessoas
855 também leem o que elas querem ler, são poucas pessoas que leem todas as
856 informações e pesam, julgam, avaliam. Se ela está contra a diretoria, ela vai ler o
857 relatório da Covisa. Se ela está dando créditos ao diretor, ela vai ler as providências
858 que estão sendo tomadas. Infelizmente funciona assim. Queremos melhorar?

859 Queremos. Queremos fazer com que a informação chegue de uma maneira clara,
860 objetiva etc.? Queremos. Mas infelizmente é difícil. Eu acho que uma das coisas que
861 nós aqui temos que fazer, já conversei com o Prof. João Roberto também está de
862 acordo, eu acho que nós comunicamos mal o que fazemos, os cursos que damos,
863 as orientações, sobretudo as pesquisas que são realizadas. Talvez esse não seja o
864 melhor formato, nós temos que descobrir um formato para as pessoas. Porque a
865 sensação externa que se tem é de que a Faculdade de Filosofia não faz nada. Aí
866 aparece aquilo que é parte da nossa história, mas não é só a nossa história. Eu
867 fiquei encantado com o programa de ensino da Língua Italiana, é um manual de
868 ensino da língua italiana, que foi preparado por professores do Departamento de
869 Letras Modernas e que acho que ali tem um modelo muito atraente e chama atenção
870 para você ir ler. E foi feito por duas funcionárias, duas técnicas especializadas,
871 contratadas para fazer isso. Eu acho que a gente precisaria dar uma sacudida nessa
872 área para que a faculdade estivesse mais exposta para o cenário público porque
873 isso gera essa sensação de vazio e esses problemas de comunicação. Problemas
874 de comunicação, infelizmente a conclusão que eu chego é a seguinte, aquela frase
875 maravilhosa: *você sabia que a biblioteca está contaminada e o Adorno não fez nada.*
876 O assunto aqui é chatésimo, né? Pois é um assunto que está se transformando
877 numa coisa técnica. De todo modo, Marie, é importante que tudo seja lembrado,
878 lembrado, para que a gente possa avançar nessa questão.” Com a palavra, a sra.
879 Marie Marcia Pedroso disse: “Tenho mais dois informes. A partir do dia catorze e, já
880 que está se anunciando uma greve, nós estamos finalizando a última RTI e
881 estaremos entregando nos setores os recados sobre a parte de processamento de
882 bem patrimonial. Os departamentos começaram a receber equipamentos, então
883 principalmente os departamentos do prédio do meio teve mais obras, a biblioteca já
884 recebeu. Mas a História, por exemplo, tem Ipad, Letras Modernas tem equipamentos
885 pequenos. Então se fechar ou não, talvez avisar a diretoria para onde vamos
886 mandar esses equipamentos delicados e em um prédio fechado com cadeiraço, nós
887 precisamos saber para quem nós vamos entregar esses equipamentos.
888 Aproveitando esse ensejo, na entrega dos equipamentos a gente já começa a
889 resgatar as demandas da próxima RTI. E complementando com a Fapesp, dar um
890 informe sobre uma informação que recebi hoje de manhã. A Fapesp mandou um e-
891 mail para todos os pesquisadores, a partir do dia primeiro, bolsas de pesquisa no

892 exterior, viagens de campo das RTs, iniciação científica, mestrado e doutorado,
893 doutorado direto e os benefícios complementares dos pesquisadores de temática,
894 tiveram mudanças em procedimentos, então, por favor, todos que tem projetos da
895 Fapesp, chegou hoje de manhã essa informação.” Com a palavra, o Prof. Alvaro
896 Faleiros disse: “Eu estou assumindo agora a chefia do Departamento de Letras
897 Modernas e fui surpreendido com uma série de pedidos das áreas didáticas, porque
898 nosso departamento tem cinco áreas didáticas, sobre pedidos de professor
899 substituto porque nossa situação está ficando cada vez mais delicada. Eu fiz um
900 levantamento: em dois mil e treze, éramos setenta e quatro, em dois mil e catorze,
901 fomos para setenta e um e agora já estamos em sessenta e oito. E com os pedidos
902 de aposentadoria previstos para esse ano e começo do ano que vem, devemos
903 chegar a, no máximo, sessenta professores. Então vamos passar de setenta e
904 quatro para sessenta professores, ou seja, vinte por cento a menos de professores.
905 E esse quadro pode ser bastante agravado ainda, pois alguns professores que tem
906 direito a aposentadoria não estão pedindo aposentadoria imediatamente. Então
907 estamos em uma situação que já para o próximo semestre, algumas áreas como a
908 área do francês, da qual faço parte, não dispõe de professores para garantir a oferta
909 das disciplinas eletivas, por exemplo, e mesmo as obrigatórias, estamos em situação
910 de sobrecarga de professores com oito, dez, doze horas de aulas além de todas as
911 responsabilidades como chefias e outros cargos que alguns professores estão
912 ocupando como na Reitoria, Inglês sem Fronteiras e coisas do gênero. Então nós
913 estamos numa situação que não sabemos como lidar com isso. Se deixamos de
914 oferecer essas disciplinas. Se existe alguma brecha para contratar um professor
915 temporário para preencher essa demanda em caráter de urgência. E surgiu dentro
916 do conselho departamental, uma discussão sobre os pós doutorandos. Se esses pós
917 doutorandos podem ou não ministrar disciplinas de graduação. Então foi um grande
918 debate que durou duas horas e a conclusão que se chegou é de que não há
919 nenhuma norma clara sobre isso e existem casos em que o pós doutorando assume
920 as aulas, mas isso pode gerar um processo e coisas do gênero. Então essa é a
921 situação que nos encontramos e queria alguma orientação, alguma sugestão de
922 como agir, se existe alguma regulamentação em relação aos pós doutorando e
923 coisas do gênero.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só queria passar um
924 trecho de uma regulamentação da Procuradoria: *Conforme já salientado por essa*

925 *consultoria jurídica, o ensino regular de graduação e pós graduação só poder ser*
926 *ministrado pelo corpo docente estável, não sendo admitido exercício ainda que sob*
927 *supervisão. A decisão do conselho de departamento não encontra fundamento*
928 *normativo, sendo certo que o mesmo para os pós graduando enquanto estágio. As*
929 *atividades de ensino por eles representadas são de natureza auxiliar de apoio,*
930 *restringindo-se a determinadas atividades que não são conteúdo e essência do*
931 *ensino regular que é a ministração de aulas. Então acho que esse parecer está claro*
932 *que não se pode atribuir tarefas de execução do conteúdo programático de uma*
933 *disciplina, mesmo sob supervisão do docente principal. O que pode é uma atividade*
934 *de apoio como um seminário, curso de extensão.” Com a palavra, o Prof. Brasília*
935 *João Sallum Júnior disse: “Eu acho que essa observação realmente toca em um*
936 *ponto essencial do futuro da universidade porque isso que vocês estão vivendo, nós*
937 *vivemos na sociologia e claro que departamentos variam um pouco em relação a*
938 *isso. Eu pedi para que se fizesse um cálculo aqui na faculdade sobre a quantidade*
939 *de aposentado por idade que nós teríamos nos próximos anos. O resultado foi o*
940 *seguinte: “Deste ano em diante, não no ano passado, nós temos nos próximos dois*
941 *anos e meio vinte quatro professores na faculdade que vão se aposentar por idade.*
942 *Se nós considerarmos, ao invés de dois anos e meio, considerarmos cinco anos,*
943 *nós teremos quarenta e oito professores na faculdade para se aposentar. Alguns*
944 *departamentos mais, outros menos. Se nós agregarmos a isso aqueles professores*
945 *que, por direito, podem se aposentar, embora não esteja na idade limite, nós vamos*
946 *chegar a números realmente assustadores. Então acho que isso é um elemento*
947 *essencial que temos que pensar como estratégia, inclusive de sobrevivência. Eu tive*
948 *a oportunidade, em uma reunião, que tivemos eu, Álvaro e um professor da CPA*
949 *estivemos com o vice-reitor, que estava preocupada com o problema de avaliação*
950 *etc, e introduzi esse assunto no final da reunião, mostrei esses números para ele.*
951 *Ele se mostrou muito impressionado com os números obviamente. Mas no nosso*
952 *caso é grave porque os nossos professores, em geral, dão aulas em graduação. Em*
953 *geral, os professores que vão se aposentar dão aulas em graduação. Coisa que não*
954 *acontece na Medicina, Direito, Engenharia, em que normalmente os professores*
955 *com mais idade não costumam dar aula. Então no nosso caso, é meio dramática a*
956 *situação, então ele salientou que tem dificuldades de recurso etc. e enfatizou que,*
957 *por enquanto, poderia se pensar na coisa de contratação de temporários. Eu até*

958 entendi errado o que ele falou e imaginei que eles fossem abrir contratação de
959 tempo parcial, mas não é, são temporários e não sei sob que regras. Eu saliento
960 apenas que esses temporários, em algumas áreas como a nossa de Ciências
961 Sociais, são muito difíceis de ser contratados, estou falando de temporários de bom
962 nível, pois, em geral, eles têm bolsa de pós doutorado no CNPQ ou na Fapesp e
963 existe exigências da Fapesp e CNPQ no que se refere ao tempo de trabalho. Um
964 tempo parcial, sob o qual é contratado o docente temporário, é de vinte horas. Então
965 isso dá problema. Seria muito mais fácil, se a USP estabelecesse o limite de oito
966 horas que é o razoável para pagar o que eles pagam, não é isso? Ninguém vai
967 abandonar uma bolsa de pós-doutorado para virar temporário. Nós infelizmente, das
968 últimas vezes, tivemos muita dificuldade de achar e quando achamos não foi
969 adequado. Então acho que esse tipo de reivindicação é uma questão que tem que
970 estar no centro das nossas reivindicações da faculdade de filosofia em relação à
971 reitoria. Não dá para brincar de ficar gastando dinheiro em 'n' coisas que são, nas
972 ocasiões agora, relativamente dispensáveis se nós temos uma enorme falta de
973 docentes para substituir aqueles que vão se aposentar. Eu acho que isso é um
974 elemento chave. Acho que tem que repensar os gastos orçamentários, não só da
975 nossa faculdade, mas principalmente do conjunto da universidade, porque ficar
976 esperando dinheiro que se acaso for transferido o H.U. para o Estado, coisas
977 ciclópicas que vão dar enorme briga para que ocorram, eu acho que não dá para
978 fazer. Então acho que tem que decidir. Vamos fazer menos algumas coisas na
979 situação dramática e financeira que a gente encontra, porque vamos dizer que
980 realmente a situação é ruim. Então acho que devemos, antes de tudo, focar nisso e
981 bater nisso, porque isso é importante. Eu sei que estatuto é importante, regimento é
982 importante, todas as coisas que a gente faz, mas isso é sobrevivência. Então eu
983 acho que isso deva ser o foco da faculdade, é o que eu sugiro em apoio a
984 reivindicação à greve." Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
985 disse: "Gostaria de pedir, se possível, que a Rosangela nos enviasse esse
986 documento com esses trechos. É possível, Rosangela?" Com a palavra, a Sr.
987 Assistente Técnica, Acadêmica Rosangela Duarte Vicente disse: "Eu só queria
988 continuar essa minha pesquisa porque o Prof. Álvaro tinha me pedido há pouco
989 tempo, o Prof. Reginaldo há um pouco mais tempo e eu resgatei ontem, só que eu
990 quero fazer uma pesquisa maior, porque isso foi uma colega, outra assistente que

991 pegou trechos de vários pareceres e juntou numa página que eu imprimi. Quando
992 começou a conversa, mostrei para o diretor que leu. Então ainda vou concluir a
993 pesquisa e envio posteriormente.” Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore
994 Schritzmeyer disse: “O Departamento de Antropologia fez há algum tempo um
995 levantamento da situação da universidade e nossa conclusão foi que, de fato, nas
996 disciplinas obrigatórias isso não era possível, mas nas disciplinas optativas, sob
997 supervisão do supervisor do pós-doutorando, isso era possível. Estou falando de
998 disciplinas mesmo que estão na grade horária como disciplinas completas. Então eu
999 estou até preocupada aqui se o Departamento de antropologia está agindo de
1000 maneira correta ou incorreta.” Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior
1001 disse: “ Chegamos em um ponto em que não oferecemos mais optativas, chegamos
1002 a um tempo que não temos professor para as obrigatórias” Com a palavra, a Profa.
1003 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Exatamente em relação a essa gravidade,
1004 concordo com o Brasília que essa questão da aposentadoria, a diminuição do
1005 quadro docente é gravíssimo, mas, grave também é que nesse momento de atropelo
1006 a gente não discuta com toda a seriedade a proposta desse GT, carreira docente,
1007 que já circulou e eu acho uma proposta muito polemica, muito difícil de engolir e que
1008 eu sinceramente temo. Tenho receio que diante dessas angustias isso,
1009 atropeladamente, seja aprovado. E eu acho que é realmente um atestado de óbito
1010 para a universidade, do ponto de vista da qualidade. E só complementando, o que
1011 prevê, na minha opinião, aquele documento que nem assinado é, não se sabe quem
1012 votou e quem não votou nele, é pior do que o pós-doutorando dando aula, porque o
1013 pós-doutorando bolsista está em período integral dedicado ao que ele faz, o
1014 professor por tempo parcial, recebendo o que recebe, vai ser um professor horista
1015 aqui e em outros lugares sem nenhum comprometimento com a universidade.” Com
1016 a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Eu, logo que terminamos a
1017 reunião com o Álvaro e Pedro, quando cheguei em casa, eu tinha entendido que
1018 íamos pensar a questão de tempo parcial para imediatamente resolver os problemas
1019 e tal, eu falo publicamente, eu alertei por e-mail chamando atenção para ele que se
1020 eles fossem adotar uma política de iniciar pelo tempo parcial para depois para tempo
1021 integral, a leitura que se faria seria de que está se implantando o que está naquele
1022 documento e é um documento que nas escolas profissionais podem ser bem
1023 recebidas, só que eles não querem deixar o tempo integral e ganhar o tempo parcial

1024 e ir para seus consultórios, não é isso? Mas nas áreas não profissionais, como é o
1025 nosso caso, seria muito mal recebido e estaria certamente colocando gasolina no
1026 fogo. Então eu chamei atenção para ele no e-mail, aí ele me respondeu que estava
1027 pensando nos temporários. Então eu acho que na próxima reunião do conselho, o
1028 diretor e o nosso representante na congregação enfatizem essas duas coisas, tanto
1029 a preocupação com essas deficiências de contratação, e temos números para isso,
1030 e também chamar atenção para que nas áreas não profissionais aquele tipo de
1031 proposta é o fim da universidade. Não seria nas áreas profissionais porque ele já
1032 tem tempo parcial, mas não cumpre, cumpre como se fosse tempo integral.” Com a
1033 palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Não sei se o DLM sabe do programa
1034 de colaboradores sênior, que é um remendo, digamos assim, que vocês podem
1035 tentar adotar à curto prazo de modo a minimizar um pouco essas dificuldades.” Com
1036 a palavra, o Prof. Fabio R. S. Andrade disse: “Essa história do Professor Brasília é
1037 novidade porque até agora nós não temos absolutamente nenhum recurso para
1038 repor esses professores. Eu tenho um quadro idêntico ao do Álvaro, também no meu
1039 departamento tinha vinte professores, perdeu três professores por aposentadoria,
1040 que não foram repostos e tem mais um em perspectiva, então foi uma redução de
1041 vinte por cento, sendo que temos disciplinas básicas para oitocentos alunos. Então
1042 as turmas estão inchadas, tem dificuldade de atender os professores que precisam
1043 fazer um pós doutorado, precisam concluir sua livre docência, então é claramente
1044 um quadro de precarização.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse:
1045 “Alguns anos atrás, não sei se foi já na gestão do Rodas, houve uma iniciativa de
1046 abolir os temporários.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Abolição do
1047 temporário é uma exigência legal. Nós recebemos outro dia a interpelação de um
1048 caso que estava no departamento de línguas orientais. O problema é que não
1049 podemos mais ter temporários.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse:
1050 “Mas parece que a reitoria atual está atropelando essa norma. Ela passou a
1051 incentivar a contratação de temporários.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “É
1052 que a contratação atual é por tempo determinado. O problema daqueles anteriores é
1053 que eram temporários precários.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse:
1054 “Eram precários. Isso acabou. Não se pode mais fazer o processo seletivo. Apenas
1055 o colaborador sênior, ele pode ter contrato que pode chegar a quatro anos.” Com a
1056 palavra, o Senhor Diretor disse: “No momento suprir o cargo de aposentado não

1057 tem possibilidade.” Com a palavra, Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Aí vai cair no
1058 problema que o Brasília falou, já passei por banca de seleção, o aluno que tem bolsa
1059 não vai largar a bolsa, os alunos que não tem bolsa geralmente não tem bolsa
1060 porque o trabalho é ruim. Então você acaba ministrando uma aula de má qualidade.
1061 Então é um lógica perversa a do temporário, no fundo” Com a palavra, o Prof.
1062 Reginaldo Gomes de Araújo disse: “Eu acho que a questão de pós-graduandos e
1063 tudo isso, no meu departamento tinham alguns casos parecidos, mais ou menos a
1064 situação do DLM, pois são gêmeos. Agora o que me preocupa é o ato contraditório
1065 que eu vejo na USP, por exemplo: o pós-doutorando não pode assumir um curso
1066 completo na graduação, não pode. Mas por outro lado, soubemos aqui que houve
1067 uma reunião da reitoria e a CAPES e vão deixar disponível sessenta bolsas para
1068 professores de fora vir aqui e trabalhar. Vão dar aula na graduação? Vai ser
1069 possível? Então é contraditório. Ou seja, vai fazer alguma coisa que parece ser
1070 ilegal. Então temos que definir primeiro o que pode ser feito para primeiro assumir o
1071 outro lado.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Algo que poderíamos fazer era
1072 coletar todas essas situações dramáticas de todos os departamentos e eu ir lá no
1073 reitor.” Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Sergio, esse problema
1074 que o Brasília descreveu é um problema estrutural da USP. Toda uma geração de
1075 docentes que entraram no começo dos anos setenta, as últimas gerações formadas
1076 pela Maria Antônia, começaram a dar aula no início dos anos setenta está na
1077 compulsória, então era previsível que houvesse essa situação. Nunca se fez nada
1078 para prevenir o fato de que se tem uma grande quantidade de professores
1079 aposentados e ingresso de novos professores. Como é que eles estão pretendendo
1080 resolver isso? Com esse tipo de coisa que é esse relatório que no fundo, o que está
1081 por trás daquilo, é economizar dinheiro. Aquele relatório está claramente, em minha
1082 opinião, por trás dele, e o reitor vai gostar muito disso, é que vai enxugar a folha.
1083 Porque nunca se previu que ia se chegar a um momento na história da USP com
1084 esse contingente de gente se aposentando pela compulsória e aí o que
1085 provavelmente vai acontecer são esses remendos, essa precarização” Com a
1086 palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “O Hilton, aqui da graduação, fez
1087 uma tabela belíssima que a gente pode distribuir para vocês, porque ele fez mês a
1088 mês as aposentadorias e departamento por departamento, então todos os
1089 departamentos da Filosofia, mês a mês com as aposentadorias e mais o peso em

1090 cada departamento. E ele fez uma outra lista com aqueles que podiam se
1091 aposentar.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “ O que eu acho que é possível
1092 nesse momento é uma tentativa de reunir todas essas situações e eu começar a
1093 gerenciar isso junto com reitoria.” Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse:
1094 “Professor Sergio, especificamente no caso dos afastamentos, será que não tem um
1095 jeito da USP chegar em um acordo com a Fapesp, porque na prática o pós-
1096 doutorando a carga didática dele é de oito horas, não de doze. Ele pega matéria oito
1097 horas por semana.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Podemos conversar,
1098 mas a Fapesp vai ficar inflexível nesse assunto porque o argumento dela é que ela é
1099 uma agência de financiamento à pesquisa e que a docência é uma atividade de
1100 disseminação de um conhecimento acumulado pela atividade de pesquisa. Por isso
1101 que para ela, a atividade docente é um complemento da atividade de pesquisa, não
1102 ao contrário, ou seja, ela não está financiando a pesquisa.” Com a palavra, o Prof.
1103 Brasílio João Sallum Júnior disse: “É tão mais simples a USP mudar o número de
1104 horas com que contrata o funcionário. Só para você ter ideia da inflexibilidade e da
1105 coisa tecnocrática e autoritária, ano passado, quando formou a comissão do Ricardo
1106 Terra, eu escrevi para o Ricardo, eu conheço o Ricardo, eu disse que tínhamos tais
1107 problemas e ele disse que ia incluir no relatório, mas se uma coisa foi incluída no
1108 relatório para vocês verem o resultado da comissão. Mas veja, isso faz um ano. Uma
1109 coisa simples de mudar o padrão de contratação. Ninguém vai pedir para o
1110 professor dar oito horas de aula aqui.” Com a palavra, a Profa Ana Lúcia Pastore
1111 Schritzmeyer disse: “Você pode me dar só um esclarecimento, por gentileza? Esse
1112 relatório divulgado a pedido da reitoria, do GT de atividade docente, que aliás é um
1113 relatório apócrifo, ninguém assina, o relatório não é assinado, se diz no relatório que
1114 houve dissenso em relação àquelas questões, não se sabe de quem, quantos etc.
1115 Ele vai ser colocado em pauta no C.O.? Isso já está agendado?” Com a palavra, o
1116 Senhor Diretor disse: “Que eu saiba não. Eu não recebi a pauta da próxima reunião
1117 do conselho que está prevista para o dia dezanove de maio. Mas de uma hora para
1118 outra ele pode ser posto em pauta. Eu recebi, já divulguei para todas as chefias de
1119 departamento e conversei com os dois membros dessa faculdade que fizeram parte
1120 desse GT, que são os professores Ricardo Terra e professora Esmeralda Vailati e
1121 eles virão para fazer uma exposição sobre o GT. E aí abre-se a discussão. Eu só
1122 quero lembrar um detalhe importante é que em uma das reuniões do C.O., o

1123 professor Ricardo Terra, que foi presidente dessa comissão, fez uma exposição
1124 sobre regimes de trabalho, mas que era uma exposição muito mais interessante
1125 porque ela era comparativa nas universidades, como é que diferentes universidades
1126 lidavam com a questão dos regimes de trabalho, levantam uma série de questões
1127 que não apareceram no relatório e eu não entendi o porquê. Eu confesso que é um
1128 relatório, em certo sentido pobre, em relação ao que parecia ser a discussão que o
1129 GT estava fazendo. Então acho que é o caso de nós ouvirmos a explicação de
1130 nossos colegas e, de alguma maneira, questionarmos e discutirmos etc.” Com a
1131 palavra, o Prof. Marcelo Cândido disse: “Eu almocei essa semana com uma colega
1132 que é membro do GT e a conversa foi sobre esse documento e ela nos disse, deve
1133 se guardar as devidas proporções, é um documento para iniciar discussões nas
1134 unidades e não é um documento, de forma alguma era um documento final.” Com a
1135 palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Eu proponho que esse CTA
1136 poderia pedir para o nosso diretor que tome como elemento central da participação e
1137 manifestação no próximo conselho discutir essas questões porque isso não está
1138 passando na cabeça da direção universitária que eu entenda. Está se fazendo muita
1139 coisa, mas essas coisas que são chave na sobrevivência da instituição enquanto
1140 instituição acadêmica, não estou vendo. Se discute muito alguma porcentagem de
1141 reajuste e acho obviamente importante, mas acho que a sobrevivência a longo prazo
1142 da universidade depende de contratação. Contratação de docentes para manter os
1143 cursos eu acho que tem sido subestimado como questão.” Com a palavra, o Senhor
1144 Diretor disse: “Acho que nós estamos caminhando nessa direção e o que eu gostaria
1145 é daquela tabela, Brasília e queria também que os departamentos fizessem um
1146 relato breve porque então eu junto, preparo algo e no conselho universitário eu me
1147 manifesto. Quando abrir a palavra aos membros do conselho eu digo que estamos
1148 chegando a um ponto e isso precisa ser, de alguma maneira, administrado. Vai
1149 haver um conselho extraordinário no dia dezanove de maio para discutir a proposta
1150 de aumento salarial. Eu não tenho nada oficial. Estou falando extra-oficialmente. Eu
1151 gostaria de encerrar o expediente, mas passo a palavra para o Prof. Marcelo.” Com
1152 a palavra, o Prof. Marcelo Cândido disse: “A nossa comissão de graduação fez um
1153 levantamento de professores que não cumpriam sua carga horária. Então
1154 detectamos quatro professores que nos últimos dois anos não cumpriram sua carga
1155 horária. Isso foi notificado e pedimos aos professores que repusessem suas cargas

1156 horárias. Isso é evidentemente uma situação pontual no departamento de História e
1157 não acredito que isso se repita por aí, mas acho que é uma medida saneadora e que
1158 pode evitar certos tipos de prejuízo.” Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto disse:
1159 “No Departamento de História, desde a década de noventa, nós estabelecemos
1160 equidade de carga horária. Nós sabemos que em outras áreas é assim. Mas é como
1161 se fosse um regimento interno no nosso departamento, por isso foi feito esse
1162 levantamento. Então por exemplo, o professor quer tirar licença prêmio, mas não
1163 tira. Então a maior parte dos casos foi decorrente dessa coisa. Agora, o que eu
1164 tenho ouvindo lá no CoG é que se fala em valorizar a graduação, só que a
1165 concepção de ensino que prevalece em algumas áreas é muito diferente da nossa.
1166 Estávamos discutindo aqui que a presença do professor é importante. O pessoal
1167 está falando muito nos recursos tecnológicos para abreviar a necessidade daquele
1168 horário, da presença do professor na sala de aula, colocar textos, uma pré-aula no
1169 sistema de nuvem da USP, enfim, é uma concepção diferente da nossa. Eu ouço lá
1170 que reclamamos muito mesmo com tantos recursos tecnológicos para não ter tantos
1171 professores. Acho que nós precisamos nos precaver e criar argumentos nas
1172 Ciências Humanas essa coisa dialogada e presencial é absolutamente fundamental.”
1173 **ORDEM DO DIA.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Estou encerrando o
1174 expediente e vamos dar início à ordem do dia. Vou passar para o item **1 -**
1175 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1** - Proposta de redução do
1176 pagamento de pró-labore de bancas de mestrado e doutorado, encaminhada pela
1177 Comissão de Pós-Graduação. (v. anexo Informação da Assistente Financeira e
1178 parecer elaborado pela Profa. Rita de Cássia Ariza da Cruz).” Com a palavra, o Prof.
1179 Marcelo Candido da Silva disse: “Não é um pedido da comissão de redução, na
1180 verdade é uma redução do valor recebido pelos professores externos para que os
1181 professores internos possam continuar recebendo pró-labore, então é uma proposta
1182 de unificação do valor pago, ou seja, diminuição de cinquenta por cento do valor
1183 pago aos professores externos para que os professores internos possam ser
1184 contemplados. Houve uma grande discussão na CPG porque, na verdade, coo todos
1185 devem estar a par, a nossa unidade era uma das poucas unidades que fazia
1186 pagamento de pró-labore para os professores internos e esse pagamento cessou.
1187 Então a proposta da CPG que trago aqui e vou lê-la: uma nova política, no nosso
1188 entendimento, mais justa para o pagamento do pró-labore pela participação de

1189 bancas na FFLCH. Propomos a redução de cinquenta por cento do pagamento dos
1190 valores pagos atualmente a extensão do pagamento para todos os membros
1191 participantes da banca. Assim, no caso de bancas de mestrado, por exemplo, todos
1192 os membros receberiam cento e noventa e sete reais e em bancas de doutorado,
1193 duzentos e vinte e cinco reais. Então foi essa a solicitação encaminhada para o Prof.
1194 Sérgio.” Com a palavra, o sr. Ismaerino de Castro Junior, Assistente Técnico
1195 Financeiro disse: “Na verdade a questão toda é puramente técnica. Existe a
1196 legislação que faz a previsão desses valores. Até foi formalizado o documento que
1197 deveria estar junto, se for o caso eu leio. Por conta dessa legislação há prerrogativa
1198 de pagamento para professores externos, mas nenhuma hipótese para professores
1199 internos. Dessa forma, se acharem conveniente cortar o pagamento ou diminuir,
1200 reduzir, o termo que acharem melhor usar, para aqueles que são feito o pagamento
1201 externo, é possível. E quem determina o valor é a unidade. Agora fazer o pagamento
1202 para os professores da casa, não há base legal para ser feito. Alterar o valor sim,
1203 mas a pagar os da casa, não. Não existe discussão nesse sentido que eu disse. É
1204 uma questão bastante técnica no sentido de que a legislação é que prevê as normas
1205 e a gente não têm, ao menos que ela seja alterada, mudada, coisas do gênero.”
1206 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Essa portaria é nova, é de dois mil e
1207 catorze. Antigamente tínhamos a faculdade de poder pagar, hoje em dia não temos
1208 mais. É medida de contenção de despesas. Porque nós temos que decidir aqui são
1209 duas coisas. A primeira é se vamos reduzir o valor. Eu não posso pagar para o
1210 quadro da unidade, mas sim para o quadro externo da faculdade. Por exemplo, se
1211 um professor da economia vier participar de uma banca, eu posso pagar para ele.
1212 Agora, o recíproco não é verdadeiro. Não significa que eu vou lá na economia e vou
1213 receber. Então temos que ter clara a questão da reciprocidade é limitada.” Com a
1214 palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu já me manifestei a
1215 respeito desse assunto, acho que foi em outro CTA, acho que deve se manter a
1216 reciprocidade . Paga-se quando nós também seremos pagos na respectiva
1217 faculdade ou na respectiva universidade. Porque realmente eu acho que todos nós
1218 aqui mais participamos de bancas para as quais sequer pagam direito o nosso
1219 transporte, às vezes a gente paga para participar da banca do que o contrário. Então
1220 eu acho injusto. Aliás, eu acharia justo que todos recebêssemos corretamente, mas
1221 acho que a reciprocidade estabelece um critério.” Com a palavra, o Prof. Marcelo

1222 Candido da Silva disse: “É claro que a proposta da diminuição era a proposta que
1223 nós não tínhamos conhecimento dessa portaria, e detalhe da portaria, sabíamos da
1224 existência dela mas não conhecíamos esse detalhe. Evidente então que a proposta
1225 de redução de valor estava atrelada a uma questão que, para nós, era orçamentária
1226 de equilíbrio. Como a questão desta se coloca, nós retiramos a proposta de redução
1227 de valores externos. No entanto, acho que a ideia da Ana Lúcia é muito boa e então
1228 colocaria aqui e algo que podemos fazer é adotar o princípio da reciprocidade.” Com
1229 a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero só entender bem isso. Porque é assim, eu
1230 posso pagar aqueles que vêm de outras unidades para participar aqui, agora não
1231 posso pagar a Economia a pagar professor que foi para lá.” .” Com a palavra, a
1232 Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Não é isso. É a questão de eles
1233 virem para cá e não receber.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então agora
1234 entendi. Seria uma reciprocidade negativa, não positiva.” Com a palavra, o Prof.
1235 Brasílio João Sallum Júnior disse: “Eu gostaria de chamar atenção para uma coisa,
1236 aqui na USP nós temos capacidade de informar e decisão sobre isso, nas
1237 universidades federais isso não é possível. Nas universidades federais não têm
1238 autonomia para essas coisas. Isso é regulado do centro do Ministério da Educação
1239 para baixo. Você fica às vezes quatro dias numa universidade federal e não recebe
1240 porque eles não têm. Eles fazem um esforço enorme até, eu já percebi até cotização
1241 dos professores para pagar almoço, jantar, esse tipo de coisa. Então eu acho que a
1242 gente tem que, se refere a universidades federais, irmos com cuidado porque, na
1243 verdade, os professores, orientadores, que nos convidam, não tem a mínima
1244 possibilidade de afetar a remuneração do convidado. Então acho que não podemos
1245 punir o professor da universidade federal se ele é convidado para vir aqui porque o
1246 Ministério da Educação bloqueia o pagamento dos convidados externos. É isso que
1247 acontece, o reitor não dá essa possibilidade.” Com a palavra, o Prof. Roberto
1248 Bolzani Filho disse: “Eu queria enfatizar o que o Brasílio está dizendo. Quem
1249 participa em bancas em universidades federais vê o esforço dos colegas para
1250 diminuir o máximo possível o fato de que eles não podem bancar o pró-labore.
1251 Então vão muitos ao aeroporto buscar você, fazem o possível para minimizar o seu
1252 prejuízo, que se acaba tendo. Eu acho que é importante lembrar que nossas
1253 relações são muito mais como colegas do que propriamente como instituições
1254 nessas coisas. Esses que nos convidam, a gente convida porque há uma rede de

1255 pesquisa, de afinidades intelectuais que nós mantemos também por meio desse tipo
1256 de atividade e não podemos penalizar os colegas, pois no fundo nossa relação são
1257 com esses colegas. Se temos o privilégio de poder pagar e eles não tem, acho que
1258 vale a pena, ao menos se estivermos numa situação tão difícil que nos obrigasse a
1259 mexer nesses gastos, se não, acho que vale a pena manter esse princípio porque
1260 tenho certeza que, nesse caso, se eles pudessem, eles nos ajudariam também. E
1261 nós estamos sempre em colaboração mútua com eles.” Com a palavra, o Prof.
1262 Álvaro Faleiros disse: “Gostaria de fazer uma última colocação sobre esse assunto é
1263 que a gente também tem que tomar cuidado é que se a gente tira esse pró-labore,
1264 vai acabar para gente tendo ir que buscar nossos colegas no aeroporto e coisas do
1265 gênero. Porque as diárias mal cobrem as despesas e São Paulo é uma cidade muito
1266 cara e muito difícil. Então é um alívio para nós também poder contar com esse pró-
1267 labore para os colegas que vêm de fora porque é um modo da gente não se
1268 responsabilizar por essas despesas que acontecem e são necessárias para que as
1269 bancas ocorram. Então acho que manter esse pró-labore para os colegas que vêm
1270 de fora é um alívio para nós, inclusive financeiro.” Com a palavra, o Senhor Diretor
1271 disse: “Eu acho que o assunto está bastante discutido e temos agora que entrar em
1272 regime de votação. Eu acho que não está em causa o pagamento aos docentes
1273 internos por causa do impedimento normativo. A primeira coisa que precisamos
1274 votar é se vamos manter a tabela atual ou se vamos promover a redução. A
1275 proposta de diminuição foi retirada.”. Após a votação a proposta de manutenção da
1276 tabela atual, pagamento para professores externos à USP e entre as unidades da
1277 USP será retribuído apenas para quem faz o pagamento. **APROVADA.** Com a
1278 palavra, o Senhor Diretor disse: “Vão ter situações constrangedoras, por exemplo:
1279 chamaremos um professor da FEA e um da Saúde Pública, então o da FEA não vai
1280 receber e o da Saúde Pública vai receber.” Com a palavra, o Assistente Técnico
1281 Financeiro, Substituto Ismaerino de Castro Jr disse: “Minha informação é no
1282 seguinte princípio, tudo que a gente faz ou deixa de fazer, na área financeira, é
1283 obrigado a apresentar um papel dizendo que é por certa causa ou não posso por
1284 outra causa. Então essa definição de o Senhor dizer que paga para um e não paga
1285 para outro, vai chegar uma hora que isso vai ter que ser definido.” Com a palavra, o
1286 Senhor Diretor disse: “O CTA é uma instância deliberativa. O CTA está mantendo os
1287 valores anteriormente pagos, está mantendo o pagamento de professores de

1288 universidade externas à USP, inclusive Unicamp e Unesp e está pagando dentro da
1289 USP apenas para as unidades que retribuem quando os nossos professores são
1290 convidados. A gente redige uma norma e os programas que pagam e não pagam.
1291 Então vai dar trabalho porque toda vez que formos fazer um pagamento, teremos
1292 que ver as que pagam e as que não pagam e providenciar o pagamento dessa
1293 maneira. Eu acho que não tem outro meio, vai ter que ser criado outro
1294 procedimento.". Com a palavra, o Assistente Técnico Financeiro, Substituto
1295 Ismaerino de Castro Jr disse: "Minha preocupação é só em relação a essa
1296 informação de que a decisão do CTA via norma ou padrão para a gente ter isso e
1297 justificar ou qualquer outra informação se for necessário, é só isso que fique claro,
1298 essa necessidade. Fora isso, a decisão do CTA não se discute.". Com a palavra, o
1299 Senhor Diretor disse: "Podemos considerar aprovada? Então aprovado e passamos
1300 para a área financeira e elaboramos uma minuta normativa só para ficar de
1301 orientação na conduta para quem vai processar os pagamentos. Passamos agora
1302 para os demais itens.". **2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO**
1303 **DOCENTES - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de**
1304 **destaque) 2.1 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. HELOÍSA BRITO**
1305 **DE ALBUQUERQUE COSTA** seja autorizada a afastar-se por 14 dias, de 02 a
1306 15/06/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades
1307 acadêmicas na França. **2.2 - Pedido do DLM no sentido de que o Prof. Dr. JOSÉ DA**
1308 **SILVA SIMÕES** seja autorizado a afastar-se por 10 dias, de 22 a 31/07/15, s.p.v. e,
1309 das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas e realizar
1310 pesquisa na Espanha e em Portugal. **2.3 - Pedido do DLM no sentido de que a**
1311 **Profa. Dra. TINKA REICHMANN** seja autorizada a afastar-se por 9 dias, de 22 a
1312 30/06/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Conferência na
1313 Suíça. **2.4 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. GIULIANA RAGUSA**
1314 **DE FARIA** seja autorizada a afastar-se por 7 dias, de 12 a 18/06/15, s.p.v. e, das
1315 demais vantagens a fim de participar de evento nos EUA. **2.5 - Pedido do DLCV no**
1316 **sentido de que a Profa. Dra. LUISE MARION FRENKEL** seja autorizada a afastar-se
1317 por 51 dias, de 27/06 a 16/08/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1318 de eventos e realizar pesquisas na Alemanha e Grã-Bretanha, por 7 dias, de 05 a
1319 19/09/15 para participar de eventos e realizar pesquisas na Bélgica, e por 65 dias,
1320 de 27/11/15 a 29/02/16, para realizar pesquisas de pós-doutorado na Alemanha. **2.6**

1321 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. **Dr. JOSÉ HORÁCIO NASCIMENTO**
1322 **COSTA** seja autorizado a afastar-se por 7 dias, de 30/11 a 06/12/15, s.p.v. e, das
1323 demais vantagens a fim de participar de evento em Lisboa, Portugal. **2.7** - Pedido da
1324 PRCEU no sentido de que o Prof. **Dr. MOACYR AYRES NOVAES FILHO** seja
1325 autorizado a afastar-se de 24/03 a 02/04/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1326 participar de reunião na Akademie der Bildenden Kunst Munchen em Munique,
1327 Alemanha e participar do X Encontro WC2 em Tóquio, Japão (Proc. 98.1.2629.8.8).
1328 **2.8** - Pedido do DF no sentido de que o Prof. **Dr. LUIZ SÉRGIO REPA** seja
1329 autorizado a afastar-se por 62 dias, de 01/07 a 31/08/15, s.p.v. e, das demais
1330 vantagens a fim de realizar estágio em Berlim, Alemanha (Proc. 15.1.1354.8.2). **2.9** -
1331 Pedido do DG no sentido de que o Prof. **Dr. FÁBIO BETIOLI CONTEL** seja
1332 autorizado a afastar-se por 12 dias, de 01 a 12/04/15, s.p.v. e, das demais
1333 vantagens a fim de participar do XV Encontro de Geógrafos da América Latina em
1334 Havana, Cuba (Proc. 09.1.42.8.0). **2.10** - Pedido do DG no sentido de que o Prof. **Dr.**
1335 **ANSELMO ALFREDO** seja autorizado a afastar-se por 5 dias, de 06 a 10/04/15,
1336 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar do XV Encontro de Geógrafos da
1337 América Latina em Havana, Cuba (Proc. 09.1.1306.8.1). **2.11** - Pedido do DG no
1338 sentido de que a Profa. Dra. **SIDNEIDE MANFREDINI** seja autorizada a afastar-se
1339 por 8 dias, de 04 a 11/04/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar do
1340 XV Encontro de Geógrafos da América Latina em Havana, Cuba (Proc.
1341 15.1.1301.8.6). **2.12** - Pedido de convalidação do afastamento em prorrogação de
1342 **ADRIANA CYBELE FERRARI**, Bibliotecária, lotada na FFLCH, sem prejuízo dos
1343 salários e das demais vantagens da função, no período de 01/01 a 31/03/15, para
1344 continuar prestando serviços junto à Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo
1345 (Proc. 00.1.2040.8.7). **2.13** - Pedido do DF no sentido de que o Prof. **Dr. MARCO**
1346 **ANTÔNIO DE ÁVILA ZINGANO** seja autorizado a afastar-se por 8 dias, de 19 a
1347 26/04/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar curso em Santiago e
1348 Inglaterra, por 6 dias, de 05 a 10/05/15, para participar de Colóquio na Inglaterra, por
1349 5 dias, de 09 a 13/06/15, para participar de Colóquio em Paris, e por 15 dias, de 14 a
1350 28/06/15, a fim de participar de Workshop na Alemanha (Proc. 13.1.5270.8.6). **2.14** -
1351 Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. **Dr. MÁRIO CESAR LUGARINHO** seja
1352 autorizado a afastar-se por 14 dias, de 27/04 a 10/05/15, s.p.v. e, das demais
1353 vantagens a fim de participar de evento em Macau, China (Proc. 12.1.1188.8.2).

1354 **2.15** - Pedido do DA no sentido de que a Profa. **Dra. ROSE SATIKO GITIRANA**
1355 **HIKIJ** seja autorizada a afastar-se por 9 dias, de 15 a 23/04/15, s.p.v. e, das demais
1356 vantagens a fim de participar de Simpósio na Irlanda do Norte (Proc. 06.1.143.8.9).
1357 **2.16** - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. **Dra. MARIA CÉLIA PEREIRA**
1358 **LIMA-HERNANDES** seja autorizada a afastar-se por 4 dias, de 14 a 17/05/15, s.p.v.
1359 e, das demais vantagens a fim de participar de Conferência em Macau, China (Proc.
1360 04.1.1736.8.1). **2.17** - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. **Dra. LAURA**
1361 **PATRICIA ZUNTINI DE IZARRA** seja autorizada a afastar-se por 8 dias, de 10 a
1362 17/05/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Curso e Congresso
1363 na Croácia (Proc. 97.1.1352.8.1). **2.18** - Pedido do DF no sentido de que o Prof. **Dr.**
1364 **CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA** seja autorizado a afastar-se por 6 dias, de 06 a
1365 11/04/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em
1366 Santiago, Chile (Proc. 15.1.1392.8.1). **2.19** - Pedido do DH no sentido de que a
1367 Profa. **Dra. GABRIELA PELLEGRINO SOARES** seja autorizada a afastar-se por 8
1368 dias, de 19 a 26/05/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
1369 Colóquio em Paris, França. **2.20** - Pedido do DA no sentido de que a Profa. **Dra.**
1370 **SILVANA DE SOUZA NASCIMENTO** seja autorizada a afastar-se por 5 dias, de 02
1371 a 06/06/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso na
1372 Cidade de Santa Marta, Colômbia. **2.21** - Pedido do DLCV no sentido de que a
1373 Profa. **Dra. ADRIANE DA SILVA DUARTE** seja autorizada a afastar-se por 5 dias,
1374 de 22 a 26/06/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de eventos em
1375 La Plata, Argentina. **2.22** - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. **Dra. TÂNIA**
1376 **CELESTINO DE MACEDO** seja autorizada a afastar-se por 15 dias, de 19/05 a
1377 02/06/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de eventos em Portugal.
1378 **2.23** - Pedido do DLM no sentido de que o Prof. **Dr. ADRIÁN PABLO FANJUL** seja
1379 autorizado a afastar-se por 10 dias, de 09 a 18/05/15, s.p.v. e, das demais
1380 vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas na Argentina (Proc.
1381 02.1.3988.8.6). **2.24** - Pedido do DCP no sentido de que a Profa. **Dra. ELIZABETH**
1382 **BALBACHEVSKY** seja autorizada a afastar-se por 3 dias, de 08 a 10/04/15, s.p.v. e,
1383 das demais vantagens a fim de participar de Simpósio em Buenos Aires, Argentina
1384 (Proc. 92.1.834.8.8). **2.25** - Pedido do DCP no sentido de que o Prof. **Dr. ADRIAN**
1385 **GURZA LAVALLE** seja autorizado a afastar-se por 6 dias, de 09 a 14/05/15, s.p.v.
1386 e, das demais vantagens a fim de participar de Seminário na Cidade do México,

1387 México (Proc. 07.1.3649.8.1). Após votação, as solicitações foram **APROVADAS. 3 -**
1388 **RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO**
1389 **DOCENTES - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de**
1390 **destaque) 3.1 - A Profa. Dra. PAOLA GIUSTINA BACCIN (DLM) apresentou**
1391 **relatório de afastamento ocorrido no período de 01 a 13/10/14, quando foi autorizada**
1392 **a participar de Congresso em Buenos Aires, Argentina, e de 24/11 a 23/12/14**
1393 **quando foi autorizada a participar de IALIC Conference 2014 e de reuniões na Itália.**
1394 **3.2 - O Prof. Dr. TERCIO LOUREIRO REDONDO (DLM) apresentou relatório de**
1395 **afastamento ocorrido no período de 24 a 30/11/14, quando foi autorizado a participar**
1396 **de Congresso em Buenos Aires, Argentina. 3.3 - O Prof. Dr. JOSÉ MARCOS**
1397 **MARIANI DE MACEDO (DLCV) apresentou relatório de afastamento ocorrido no**
1398 **período de 21 a 29/03/15, quando foi autorizado a desenvolver atividades em Roma,**
1399 **Itália. 3.4 - A Profa. Dra. VERÓNICA GALÍNDEZ JORGE (DLM) apresentou relatório**
1400 **de afastamento ocorrido no período de 05 a 31/05/15, quando foi autorizada a**
1401 **realizar atividades acadêmicas na França. 3.5 - A Profa. Dra. TINKA REICHMANN**
1402 **(DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 29/10 a 16/11/14,**
1403 **quando foi autorizada a participar de Conferência na Áustria. 3.6 - O Prof. Dr. JAIRO**
1404 **MORAIS NUNES (DL) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de**
1405 **15/07/13 a 14/07/14, quando foi autorizada a realizar estágio de pós-doutoramento**
1406 **na Espanha (Proc. 14.1.3800.8.9). Após votação, o relatório foi APROVADO. 4 -**
1407 **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP - (votação aberta, sem**
1408 **prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - A Profa. Dra. JULIANA PASQUARELLI**
1409 **PEREZ lotada no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas**
1410 **durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão aprovado pelo**
1411 **Conselho Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período de**
1412 **experimentação da docente no regime de trabalho (Proc. 09.1.100.8.0). 4.2 - O Prof.**
1413 **Dr. ROBSON TADEU CESILA lotado no DLCV, ref. MS-3 apresentou relatório de**
1414 **atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em**
1415 **questão "ad referendum" do Conselho Departamental e aprovado pela CERT, que**
1416 **deu por concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho**
1417 **(Proc. 09.1.386.8.1). 4.3 - O Prof. Dr. JOSÉ ANTONIO VASCONCELOS lotado no**
1418 **DTLIC, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas em RDIDP. O**
1419 **relatório em questão aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT. Nessa**

1420 oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá ao docente encaminhar
1421 novo relatório trinta (30) dias antes de 03/08/15 (Proc. 08.1.2088.8.7). Após votação,
1422 os relatórios foram **APROVADOS. 5 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO**
1423 **"PESQUISADOR VISITANTE INTERNACIONAL": 5.1 - A Profa. Dra. HELENA**
1424 **SUMIKO HIRATA** (DS) apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante o
1425 período de 1º/08/2014 a 30/11/2014 (Proc. 12.1.1794.8.0). Após votação, o relatório
1426 foi **APROVADO. 6 - REDUÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO DE SERVIDORES**
1427 **NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de**
1428 **destaque) 6.1 - Pedido de redução de jornada de trabalho de 40 para 30 horas**
1429 **semanais da funcionária NATÁLIA DE OLIVEIRA CARVALHO**, lotada no Serviço de
1430 **Relações Internacionais - SVRELINT. (Proc. 11.1.2130.8.7). Após votação, a**
1431 **proposta foi APROVADA. 7 - PROGRAMA PROEXT 2016 - ad referendum (votação**
1432 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 7.1 - Proposta do projeto**
1433 **"Mapeamento comunidades tradicionais de matriz africana e suas dinâmicas**
1434 **socioculturais em São Paulo"**, coordenado pelo Prof. Dr. VAGNER GONÇALVES DA
1435 **SILVA** do Departamento de Antropologia (Proc. 15.1.1400.8.4). Após votação, a
1436 proposta foi **APROVADA. 8 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E**
1437 **CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem**
1438 **prejuízo de pedidos de destaque) 8.1 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Queen's**
1439 **University Belfast, Irlanda do Norte para fins de intercâmbio de estudantes de pós-**
1440 **graduação e estudantes de graduação. Para compor a coordenação do convênio é**
1441 **indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Laura Patricia Zuntini de Izarra, e pela**
1442 **Queen's University Belfast, o Serviço de Relações Internacionais (Proc.**
1443 **15.1.1312.8.8). 8.2 - Convênio entre a FFLCH-USP, o MAE-USP e a**
1444 **UNIVERSITÀ CA'FOSCARI VENEZIA, Itália, para fins de intercâmbio de**
1445 **docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação, e de graduação e membros**
1446 **da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para compor a**
1447 **coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Elisabetta**
1448 **Santoro** e pela **UNIVERSITÀ CA'FOSCARI VENEZIA**, a Profa. **Elena Roa**
1449 **(Proc. 15.1.1313.8.4). Após votação, as propostas foram APROVADAS. 9 -**
1450 **DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL**
1451 **PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)**

1452 **9.1** - Pedido do Prof. **Dr. MARCO AURÉLIO WERLE** (DF) no sentido de se
1453 incorporar ao patrimônio da FFLCH 1 livro adquirido com recursos da FAPESP
1454 (Proc. 15.1.1554.8.1). (O livro encontra-se no SBD). **9.2** - Pedido do Prof. **Dr.**
1455 **WANDERLEY MESSIAS DA COSTA** (DG) no sentido de se incorporar ao
1456 patrimônio da FFLCH, 1 Apple MacBook Air 13.1/1.8/4/256 Flash, 1 HP
1457 Multifuncional Wifi Officejet 7500, 1 VMWARE Software e 4 livros adquiridos
1458 com recursos da FAPESP (Proc. 15.1.1555.8.8). (Os livros encontram-se no SBD e
1459 os equipamentos encontram-se no Laboratório de Geografia Política do DG). Após
1460 votação, as propostas foram **APROVADAS**. **10** - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO -
1461 PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1462 destaque). **10.1** - **MARINA SIMÕES GALVANESE** solicita equivalência do
1463 Diploma de MESTRE, concentração em História Contemporânea obtido junto à
1464 Universidade de Coimbra, Portugal ao expedido por esta Faculdade (Proc.
1465 15.1.430.8.7). (v., no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
1466 Graduação, em 14/04/2015) Após votação, o parecer foi **APROVADO**. **11** -
1467 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em
1468 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) **11.1** - **LUCIANA KAROSS** solicita
1469 reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Estudos da Tradução
1470 expedido pela University of Manchester, Inglaterra (Proc. 14.1.9353.1.7). (v. no
1471 anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em
1472 14/04/2015) **11.2** - **DUARTE NUNO DRUMOND BRAGA** solicita
1473 reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Estudos Comparados
1474 de Literaturas de Língua Portuguesa, expedido pela Universidade de Lisboa,
1475 Portugal (Proc. 14.1.23088.1.5). (v. no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da
1476 Comissão de Pós-Graduação, em 14/04/2015) **11.3** - **MARCELO RAIMUNDO**
1477 **DA SILVA** solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em
1478 Ciência Política, expedido pela Universidad Torcuato Di Tella, Argentina (Proc.
1479 14.1.23082.1.7). (v. no anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de
1480 Pós-Graduação, em 14/04/2015). Após votação, os pareceres foram

1481 **APROVADOS. ADITAMENTO: 1 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE**
1482 **SERVIDORES NÃO DOCENTES - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem**
1483 **prejuízo de pedidos de destaque) 1.1 - Pedido do DL no sentido de que a Profa.**
1484 **Dra. RAQUEL SANTANA SANTOS** seja autorizada a afastar-se por 10 dias, de
1485 17 a 26/06/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de evento na
1486 Polônia. **1.2 - Pedido do DL no sentido de que o Prof. Dr. MARCOS**
1487 **FERNANDO LOPES** seja autorizado a afastar-se por 11 dias, de 23/06/15 a
1488 03/07/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso na
1489 Turquia. **1.3 - Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. DANIEL STRUM** seja
1490 autorizado a afastar-se por 26 dias, de 03 a 28/08/15, s.p.v. e, das demais vantagens
1491 a fim de participar de Congresso no Japão e na China. **1.4 - Pedido do DLCV no**
1492 **sentido de que o Prof. Dr. EMERSON DA CRUZ INÁCIO** seja autorizado a
1493 afastar-se por 44 dias, de 01/06 a 14/07/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1494 realizar pesquisas na Espanha. **1.5 - Pedido do DLM no sentido de que o Prof. Dr.**
1495 **LYNN MARIO TRINDADE MENEZES DE SOUZA** seja autorizado a afastar-
1496 se por 10 dias, de 01 a 10/05/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1497 de Workshop na Suíça, e por 07 dias, de 18 a 24/04/15, para participar de evento na
1498 Inglaterra (Proc. 89.1.510.8.4). **1.6 - Pedido do DS no sentido de que a Profa. Dra.**
1499 **ANA PAULA BELÉM HEY** seja autorizada a afastar-se por 366 dias, de 01/08/15
1500 a 31/07/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa de pós-
1501 doutoramento em Londres, Inglaterra. **1.7 - Pedido do DS no sentido de que o Prof.**
1502 **Dr. LAURINDO DIAS MINHOTO** seja autorizado a afastar-se por 186 dias, de
1503 29/06 a 31/12/15, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em
1504 Berkeley, EUA. Após votação, as propostas foram **APROVADAS. 2 -**
1505 **RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO**
1506 **DOCENTES - ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos**
1507 **de destaque) 2.1 - A Profa. Dra. FERNANDA ARÊAS PEIXOTO (DA)**
1508 **apresentou relatório de afastamento ocorrido no período de 04/02 a 03/03/15,**
1509 **quando foi autorizada a realizar pesquisa na França. 2.2 - O Prof. Dr. HEITOR**

1510 **FRÚGOLI JUNIOR** (DA) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1511 período de 27/01 a 16/02/15, quando foi autorizado a participar de Congresso em
1512 Lisboa, Portugal. **2.3** - A Profa. **Dra. VIVIANA BOSI** (DTLLC) apresentou
1513 relatório de afastamento ocorrido no período de 15/08 a 15/12/14, quando foi
1514 autorizada a realizar pós-doutorado em Lisboa, Portugal (Proc. 02.1.1511.8.8). **2.4** -
1515 O Prof. **Dr. FERNANDO RODRIGUES JÚNIOR** (DLCV) apresentou relatório
1516 de afastamento ocorrido no período de 01/08/13 a 14/07/14, quando foi autorizado
1517 a realizar pós-doutorado no Reino Unido (Proc. 06.1.1106.8.0). **2.5** - O Prof. **Dr.**
1518 **MARCUS VINICIUS MAZZARI** (DTLLC) apresentou relatório de afastamento
1519 ocorrido no período de 20/09/14 a 20/02/15, quando foi autorizado a ministrar
1520 cursos na França (Proc. 98.1.1876.8.1). Após votação, os relatórios foram
1521 **APROVADOS. 3 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP -**
1522 (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque) **3.1** - A Profa. **Dra. ANA**
1523 **PAULA BELÉM HEY** lotada no DS, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades
1524 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório em questão foi
1525 encaminhado "ad referendum" do Conselho Departamental e aprovado pela CERT,
1526 que deu por concluído o período de experimentação da docente no regime de
1527 trabalho (Proc. 08.1.4791.8.7). Após votação, o relatório foi **APROVADO. 4 -**
1528 **RELATÓRIO ANUAL DEPARTAMENTAL DOS DOCENTES**
1529 **CREDENCIADOS JUNTO À CERT** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1530 pedidos de destaque) encaminhado ad referendum **4.1** - O DTLLC encaminha
1531 relatório anual de 2014 das atividades simultâneas dos docentes do Departamento
1532 credenciados junto à CERT. O relatório em questão foi encaminhado "ad
1533 referendum" do Conselho Departamental. Após votação, o relatório foi
1534 **APROVADO. 5 - SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - PÓS-**
1535 **GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)
1536 **5.1** - A **Sra. ALZIRA LOBO DE ARRUDA CAMPOS**, Doutora em História
1537 Social solicita emissão de 2ª via de diploma de Mestrado e Doutorado, em virtude
1538 de extravio das vias originais. A defesa da dissertação foi realizada em 01/12/1978.

1539 O diploma de Mestre foi obtido em 1978. A defesa da tese de Doutorado foi
1540 realizada em 29/08/1986. O diploma de Doutor foi obtido em 1986 (Proc.
1541 83.1.6195.1.0). Após votação, a solicitação foi **APROVADA. 6 -**
1542 **DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL**
1543 **PERMANENTE** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)
1544 **6.1** - Pedido do Prof. Dr. ANSELMO ALFREDO (DG) no sentido de se incorporar
1545 ao patrimônio da FFLCH, 1 livro adquirido com recursos da FAPESP
1546 (Proc.15.1.1662.8.9). (O livro encontra-se no SBD). **6.2** - Pedido do Prof. Dr.
1547 JOHN MILTON (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 1
1548 coleção, contendo 6 livros, adquirida com recursos da FAPESP
1549 (Proc.15.1.1660.8.6). (Os livros encontram-se no SBD). **6.3** - Pedido do Prof. Dr.
1550 ANTONIO CARLOS ROBERT MORAES (DG) no sentido de se incorporar ao
1551 patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Samsung NP900X3D adquirido com recursos
1552 da FAPESP (Proc.15.1.1661.8.2). (O equipamento encontra-se no Laboratório de
1553 Geografia Política do DG). **6.4** - Pedido do Prof. **Dr. FABIO BETIOLI CONTEL**
1554 (DG) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Dual Core
1555 XP401U e 1 Computador Lenovo H520-A9P Intel Core I5 adquiridos com recursos
1556 da FAPESP (Proc.15.1.1478.8.3). (Os equipamentos encontram-se no Laboratório
1557 de Política e Planejamento Territorial e Ambiental do DG). Após votação, as
1558 propostas foram **APROVADAS. 7 - TRANSFERÊNCIA DE SERVIDORES NÃO**
1559 **DOCENTES ENTRE UNIDADES E SETORES** (votação aberta, em bloco, sem
1560 prejuízo de pedidos de destaque) **7.1** - A Senhora **BRIANDA DE OLIVEIRA**
1561 **ORDONHO SIGOLA**, solicita sua transferência da Biblioteca-FFLCH para o
1562 Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, mediante permuta de vaga, a
1563 partir de 18/05/2015 (Proc. 15.5.19.93.7). Após a votação, as propostas foram
1564 **APROVADAS**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor
1565 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
1566 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
1567 assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 07 de maio de 2015.